



Ministério da  
Ciência, Tecnologia  
e Inovação



**SECRETARIA EXECUTIVA  
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA**

**Unidade de Pesquisa: MPEG**

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO  
TCG**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL  
- 2015 -**

**BELÉM - PARÁ - BRASIL  
FEVEREIRO – 2016**

## 1. Sumário

---

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG/MCTI) ao longo de 150 anos, vem se consolidando em excelência na pesquisa científica, concentrando-se no estudo técnico-científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região, fornecendo respostas para questões demandadas pela comunidade acadêmica, pelas diferentes esferas do poder público, sociedade e setores produtivos.

O presente sumário apresenta o desempenho institucional, em cumprimento ao estabelecido no Termo de Compromisso de Gestão (TCG), pactuado com o MCTI, com referência ao exercício de 2015, por meio dos vários indicadores de desempenho institucional (TCG) e das metas do seu PDU 2011-2015, estabelecidos nos Eixos Estratégicos, que correspondem aos Eixos de Sustentação da ENCTI do MCTI, para a região amazônica.

### Expansão e Consolidação Institucional do Sistema Nacional de CT&I

**Produção científica** – Em 2015 o MPEG cumpriu o objetivo de ampliar sua produção científica em relação ao exercício anterior, refletido na publicação de 370 artigos científicos, dos quais 144 (39%) em periódicos científicos indexados no *Science Citation Index (ISI)*, qualificados como “B1” ou nível superior, conforme os critérios do Sistema Qualis CAPES. Tal fato demonstra a firme determinação e compromisso dos pesquisadores do MPEG em publicar artigos em veículos de maior expressão e impacto junto à comunidade científica. Em termos de indicadores de desempenho, o MPEG extrapolou em 37% o índice estabelecido para a publicação em periódicos indexados (IPUB – 0,75). Destacam-se as publicações científicas: “*Hybridization in headwater regions, and the role of rivers as drivers of speciation in Amazonian birds*” (revista *Evolution*) e “*Species interactions regulate the collapse of biodiversity and ecosystem function in tropical forest fragments*” (revista *Ecology*), que tiveram a participação do Dr. Alexandre Aleixo (CZO-MPEG), trazendo excelentes contribuições aos estudos de filogeografia amazônica e que lançam as bases para o desenvolvimento de uma teoria geral para explicar o processo de diversificação histórica na região; Carolina Freitas em co-autoria com o Dr. Glenn Shepard (CCH-MPEG), publicou na revista internacional *PloS One*, artigo que abordou as contribuições dos conhecimentos tradicionais dos ribeirinhos no entendimento da ecologia e estrutura florística do “matupá,” uma paisagem de “florestas flutuantes” ainda pouco estudadas da Amazônia central; o artigo de Juliana Lima, em co-autoria com a Dr<sup>a</sup> Helena Lima (CCH-MPEG) e Dr. Glenn Shepard, também publicado na revista *PloS One*, intitulado “*Pre-Columbian Floristic Legacies in Modern Homegardens of Central Amazonia*”, uma síntese de dados arqueológicos, etnobotânicos e florísticos que apontam os impactos estruturantes de longa data das culturas arqueológicas pré-históricas sobre a biodiversidade amazônica atual; a Dr<sup>a</sup> Helena Lima também foi co-autora de um artigo publicado na revista *Scientific Reports*, que versa sobre as propriedades físicas de diferentes materiais biológicos (como p. ex. a esponja aquática 'cauxi'), usados para aumentar a resistência de cerâmicas pré-históricas; a Dr<sup>a</sup> Maura Imázio (CCH-MPEG) foi co-autora do artigo publicado na revista *Applied Clay Science*, sobre a proveniência e processos de produção de cerâmicas arqueológicas na Amazônia; o artigo “*Genealogical relations and lexical distances within the Tupian linguistic family*, publicado no Boletim do MPEG e que teve como autores, entre outros, a Dr<sup>a</sup> Ana Vilacy Galúcio (CCH-MPEG), Dr. Denny Moore (CCH-MPEG) e Dr. Nilson Gabas Jr (CCH-MPEG),” apresentou os primeiros resultados da aplicação de métodos comparativos computacionais a um conjunto de dados de línguas de todos os ramos da família Tupi; a Dr<sup>a</sup> Cândida Barros (CCH-MPEG) publicou na revista francesa *Mélanges de la Casa de Velázquez* um estudo sobre a história da “língua geral” em redes de comércio no Brasil no século XVII-XVIII; o Dr. Pedro Viana (CBO-MPEG) participou da publicação intitulada “*Ecology and evolution of the aendangered campo rupestre: a neglected biodiversity conservation priority*”, publicada na revista *Plant & Soil*, na qual apresenta uma completa revisão sobre aspectos evolutivos e ecológicos sobre os campos rupestres do Brasil, advogando que essas formações vegetacionais

devem se enquadrar no conceito de OCBILs (old, climatically buffered, infertile landscapes). O artigo “*Floristic impoverishment of Amazonian floodplain forests managed for açai fruit production*”, elaborado pelos pesquisadores Dr. Madson Freitas (MPEG), Dr<sup>a</sup> Ima Vieira (CBO-MPEG), Dr<sup>a</sup> Ana Albernaz (CCTE-MPEG) e Alexander Lees (MPEG) aborda a homogeneização da floresta e a perda de diversidade de árvores, decorrente do manejo para a produção de açai nas várzeas estuarinas; o artigo “*Poor prospects for avian biodiversity in Amazonian oil palm*”, de autoria de Dr. Alexander Lees (MPEG), Dr<sup>a</sup> Nárgila Moura (MPEG), Dr<sup>a</sup> Arlete Almeida (CCTE-MPEG) e Dr<sup>a</sup> Ima Vieira, aborda a degradação da avifauna em áreas de plantio de dendê para a produção de óleo. O artigo “*Predicted impacts of climatic change on ant functional diversity and distributions in eastern North American*”, que teve o Dr. Rogério Silva (CCTE-MPEG) como co-autor, identificou padrões e relações entre riqueza e diversidade funcional de formigas comuns e como esses padrões podem mudar em futuras condições climáticas.

A riqueza linguística foi tema de uma série de 10 artigos da edição maio/ago/2015 do Bol. do MPEG – Ciências Humanas, que contou com contribuições de pesquisadores do próprio MPEG, USP, UFPA, UNICAMP, UFGO e UFRJ, além de pesquisadores das Universidades de Münster e de Leipzig (Alemanha), do Instituto Max Planck de Psicolinguística (Países Baixos), da Universidade de Zurique (Suíça), da Universidade de Lyon (França) e das Universidades Nacionais de la Plata e do Centro da Província de Buenos Aires (Argentina).

A coletânea “*As Amazônias de Bertha Becker*”, organizada pela Dra. Ima Vieira, coordenadora do INCT/Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia (CBO-MPEG), lançada durante o *seminário realizado no BNDES/RJ*, consiste na reedição histórica do trabalho da Dr<sup>a</sup> *Bertha Becker*, que *subsidiou* a elaboração de políticas públicas para a otimização do desenvolvimento regional, baseado no manejo sustentável e na modernização de setores econômicos tradicionais, de fundamental importância sobre as mudanças decorrentes do processo de ocupação e do desenvolvimento da Amazônia.

Pesquisadores do CBO-MPEG descobriram um novo gênero (*Carajasia*), pertencente à família Rubiaceae, endêmico das formações ferruginosas da Serra Sul, em Carajás/PA. Apresentaram também cinco novas espécies dos gêneros *Moutabea* (Polygalaceae), *Macradeania* (Orchidaceae), *Uleiorchis* (Orchidaceae), *Passiflora* (Passifloraceae) e *Phyllanthus* (Phyllanthaceae). Pesquisadores da CZO-MPEG apresentaram quatro novas espécies da fauna (*Amerotyphlops*, *Japanagromyza Sasakawa*, *Bumba lennoni*, *Paramasaris fernandae* sp. Nov., *Callicebus miltoni* sp. Nov.); o primeiro registro no Brasil da espécie *Lepidodactylus lugubris*, que atualiza os registros de presença da mesma nas Américas. Foram publicados na revista científica *Zootaxa* e registradas no CCBio do IBAMA duas novas espécies de insetos descobertas por pesquisadores do MPEG: o besouro *Deltotichium* (*Aganhyboma*) *kolleri* e a mosca *Pityocera* (*Pseudelaphella*) *barrosi*.

A Dr<sup>a</sup> Cristine Amarante (CCTE-MPEG) quantificou pela primeira vez o teor de flavonóides totais e localizada a sua produção in situ, anatomicamente, nas folhas da aninga (*Montrichardia linifera*), espécie utilizada na medicina tradicional dos ribeirinhos amazônicos.

Participação dos pesquisadores da CBO-MPEG - Dr. Rafael Salomão, Dr<sup>a</sup> Ima Vieira, Dr. Leandro Ferreira e MSc. Dario Amaral - no artigo “*Estimating the global conservation status of more than 15.000 Amazonian tree species*”, publicado na revista *Science Advances*, chamando a atenção sobre o universo de espécies de árvores da Amazônia que podem estar globalmente ameaçadas.

Na área da etnobotânica econômica destaca-se o artigo da Dra. Márlia Coelho (CBO-MPEG), intitulado “*Anti-malarial activity and toxicity assessment of Himatanthus articulatus, a plant used to treat malária in Brazilian Amazon*”, publicado na revista *Malaria Journal*, demonstrando que a espécie em questão é amplamente empregada na Amazônia, no combate a inúmeros problemas de saúde, inclusive a malária, destacando a atividade antimalárica da espécie vegetal em questão e estabelecendo a segurança de seu uso, atestando, portanto a importância e o valor dos conhecimentos tradicionais, através da comprovação da atividade testada e da baixa toxicidade. O artigo “*Levantamento das espécies conhecidas como pedra-ume-caá (Myrtaceae), com ênfase nas*

*comercializadas na cidade de Belém, Pará, Brasil*”, que teve a co-autoria do Dr. Ricardo Secco (CBO-MPEG) e Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> das Graças Zoghby (CBO-MPEG), desvendou as espécies que detêm os princípios medicinais que podem auxiliar no controle do diabetes, identificando aquelas não confiáveis, por serem vendidas em sachês com mistura de outros materiais não recomendáveis para a saúde. A ampla diversidade biológica, em grande parte ainda inexplorada, principalmente de regiões como a Amazônia, representa um potencial para a pesquisa de novos produtos.

O artigo “*Síndromes de dispersão de propágulos e a influência da floresta amazônica na composição de espécies lenhosas de uma restinga no litoral norte brasileiro*”, de autoria dos pesquisadores do CBO-MPEG - MSc. Dário Amaral, Dr. Mário Jardim e Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> de Nazaré Bastos - demonstrou que, diferentemente do que ocorre ao longo da maior parte da costa brasileira, o centro de dispersão das espécies lenhosas na ocupação das restingas do litoral paraense não tem como base originária a floresta atlântica, e sim uma origem centrada na Amazônia.

Quanto à divulgação da ciência merece destaque o Anuário Pará 2015-2016, com um capítulo denominado “*Diversidade Biológica e Sociocultural*”, elaborado por vários pesquisadores do MPEG, que mostra as riquezas da fauna, flora e dos sistemas socioculturais, que colocam o Estado do Pará em destaque no mundo.

Atualmente o MPEG tem em seu portfólio 118 projetos de pesquisa em andamento, 40 dos quais iniciados em 2015. A abrangência dos projetos vai desde o conhecimento da estrutura e funcionamento de ecossistemas e geossistemas, paleobiodiversidade, programas de inventário biológico de âmbito regional, suporte a planos de manejo de áreas de conservação públicas ou privadas, dinâmica das ocupações humanas históricas e pré-históricas da Amazônia a projetos de infraestrutura para acervos e laboratórios. Destaque para os projetos: i) “*Censo da Biodiversidade*” que funciona em plataforma própria, desenvolvida para atualização de informações sobre a biodiversidade amazônica, mais precisamente o atual estado do conhecimento sobre a composição de espécies dos diferentes grupos biológicos na Amazônia Brasileira e seus níveis de ameaça; ii) “*Estudo entomológico e de bioindicadores para monitoramento da biodiversidade na mineração Paragominas S.A., Pará, Brasil*”; iii) “*Estação da vida,*” que envolve capacitação de lideranças para o monitoramento da biodiversidade em áreas protegidas nas bacias do Tapajós e Xingu, em regiões que enfrentam impactos imediatos de grandes projetos de desenvolvimento; iv) “*Flora e Florística dos campos rupestres da Serra dos Carajás*”, voltado para a sistematização do conhecimento sobre a flora rupestre das formações ferruginosas da Serra dos Carajás.

Praticamente toda a produção científica do MPEG tem impacto direto e indireto para a formulação de políticas públicas. Muitos resultados das pesquisas desenvolvidas são aplicáveis para o entendimento de influências ambientais no passado e presente, e que podem ser usadas para inferir os efeitos de mudanças futuras. Outras, como as análises sobre os usos da terra e seus efeitos e sobre biodiversidade, ou sobre os usos da biodiversidade, incluindo a bioprospecção, têm uma aplicabilidade mais direta para o manejo de espécies e ecossistemas. Um exemplo bastante significativo consiste na consolidação do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã, que vai possibilitar ao Governo Federal fazer a concessão florestal de parte dessa área, o que vai representar uma fonte de recursos financeiros para os municípios de Portel e Melgaço, cuja economia está baseada na exploração de madeira. A atividade de manejo florestal de baixo impacto vai permitir o desenvolvimento da região que terá oferta de recursos madeireiros de origem legal.

Os resultados das pesquisas conduzidas pelo MPEG em comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, e quilombolas) e de assentados estão contribuindo para o reconhecimento destes grupos sociais, enquanto detentores de conhecimentos associados à biodiversidade e utilizados em seu próprio benefício, no contexto dos cuidados básicos de saúde, em que as plantas medicinais e produtos fitoterápicos tradicionalmente utilizados podem ser recomendados. No âmbito específico da saúde indígena, o projeto “*Mebêngôkre Nho Pidjo: nosso remédio Mebêngôkre*”, por se tratar de uma pesquisa-ação, busca, ao lado de objetivos científicos, atender às demandas indígenas. A aplicação dos resultados em políticas públicas pode ser viabilizada através dos vídeos sobre percursos e práticas terapêuticas, envolvendo plantas medicinais e conhecimentos tradicionais,

produzidos por um cinegrafista indígena que integra a equipe do projeto; e por meio dos espaços de diálogo entre os pajés e os agentes da medicina oficial que atuam junto aos indígenas.

O projeto “Drogas Vegetais Amazônicas” é estratégico para o conhecimento e contribui para a estruturação de parte da cadeia de produtos da sociobiodiversidade (especificamente dos medicinais), sendo consonante com o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade, um dos programas do Governo Federal que pretende promover o uso sustentável da biodiversidade. Ademais, o levantamento dos produtos medicinais de origem vegetal comercializados em mercados e estabelecimentos farmacêuticos na região, permite conhecer as espécies botânicas nativas de importância para o mercado, bem como o estado de conservação das mesmas. Através deste projeto, é possível a elaboração de documentos científicos e de divulgação a um público amplo, estabelecimento de uma coleção de referência de drogas vegetais amazônicas e de estratégias de conservação para aquelas espécies mais ameaçadas.

O projeto “Flora e Florística dos Campos Rupestres da Serra dos Carajás” objetiva contribuir com o conhecimento taxonômico das plantas que crescem sobre canga, na região de Carajás/PA. Essa formação vegetal ocorre sobre as principais jazidas de minério de ferro do Brasil, que estão sob forte pressão devido a atividades mineradoras. Espera-se que com os resultados atingidos, possam colaborar para uma melhor relação entre o setor minerário e os órgãos ambientais, no sentido de balancear conservação de recursos naturais e exploração mineral.

O MMA, diante do desafio da implementação da Lei no. 12.651, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, preparou a versão preliminar do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa - PLANAVEG. Dessa forma, um ponto fundamental é conhecer ações e experiências de sucesso existentes no Brasil e no resto do mundo. Os resultados apresentados pelo Dr. Rafael Salomão (CBO-MPEG) no livro “*Restauração florestal de precisão: dinâmica e espécies estruturantes*” demonstram claramente várias experiências de sucesso. Os resultados apresentados podem servir de orientação para os técnicos que trabalham na restauração de outras áreas degradadas pela ação antrópica e, também, um instrumento útil na minimização do passivo ambiental em áreas de preservação permanente (APP's) e de reserva legal (ARL), nas propriedades e posses de terras. Os agentes das políticas públicas podem também ser mais bem esclarecidos para a adequada e correta tomada de decisões, através dos subsídios apresentados nesta obra.

Pesquisadores do MPEG participaram da elaboração da Lista de Espécies da Flora do Brasil/Flora do Brasil 2020, que visa fornecer um panorama geral sobre a flora nacional, atendendo às exigências da Meta 1, estabelecida pela Estratégia Global para a Conservação de Plantas (GSPC-CDB). Os resultados estão disponibilizados em livro Lista do Brasil, já disponível para acesso online.

O Experimento ESECAFLOR – Impacto da seca prolongada nos fluxos de água e dióxido de carbono numa floresta tropical amazônica, integra a Rede de Mudanças Climáticas e Ambientais do Pará. No experimento realizado na FLONA de Caxiuanã, são realizadas comparação da composição de espécies entre a floresta ombrófila densa, vegetação secundária e um sítio de terra preta, além das ameaças à conservação da FLONA.

O pesquisador Dr. Marcos Magalhães (CCH-MPEG) coordena o “*Programa de Estudos Arqueológicos Carajás (PACA Norte)*”, desenvolvido na Serra de Carajás/PA. Além das intensas atividades de campo e depósito constante de material arqueológico no acervo, o Programa realizou seminário para divulgar os resultados das pesquisas e descobertas realizadas ao longo dos últimos anos. O evento reuniu cerca de 100 arqueólogos de todo país e os resultados serão disponibilizados em formato de livro, colocando o MPEG na vanguarda das pesquisas arqueológicas na Amazônia.

A participação do MPEG na Rede BIONORTE proporciona a inserção nas áreas relacionadas à biodiversidade e biotecnologia na Amazônia. Na mesma linha, está sendo desenvolvido o projeto de inovação, que pode vir a viabilizar o uso de derivados da planta. Isso deverá ser feito através de parcerias com a iniciativa privada, na categoria Projeto de Inovação Tecnológica (PIT), acompanhado pelo NIT-MPEG.

Participação do Diretor do MPEG, Dr. Nilson Gabas Jr, como membro do *Conselho Técnico Científico (CTC)* do INPA. Na ocasião, os diretores dos três institutos ligados ao MCTI na Amazônia (INPA, MPEG e IDSM) fortaleceram parcerias em busca de ações em conjunto para o maior desenvolvimento da região.

**Coleções** - Além de produzir conhecimento, o MPEG investe na manutenção da memória deste conhecimento através das suas coleções científicas e documentais. Essas coleções, por estarem entre as mais antigas do Brasil e da América Latina, são referências únicas, em muitos casos, da diversidade cultural e biológica amazônica e testemunham os processos evolutivos que constituíram este bioma. São fontes de pesquisa indispensáveis para alunos de graduação, pós-graduação e para cientistas do Brasil e do exterior. As coleções também atendem outros interessados com atividades de extensão, tendo como maior público professores e alunos da rede de ensino fundamental e médio.

O projeto Censo da Biodiversidade funciona em plataforma própria e está integrado às demais iniciativas institucionais, como as publicações de dados de coleções (plataforma Specify), o SinBio, e o aprimoramento da informatização e divulgação dos acervos biológicos do MPEG no SiBBR, representando significativo avanço tecnológico na área de TI. Em 2015, técnicos e pesquisadores do MAST visitaram os acervos biológicos do MPEG e puderam conhecer os meios diferenciados de preservação e peculiaridades sobre a curadoria. Visitantes do INPA, FIOCRUZ, MNRJ e MZUSP visitaram os acervos do Museu Goeldi e conheceram o processo inovador de informatização de acervos biológicos, principalmente o referente à entomologia.

Em 2015, as coleções tiveram um incremento médio de aproximadamente 3%, superando em 50% a meta pactuada para o exercício em análise (2%). Foram incorporados exemplares assim distribuídos: herbário (6.221), paleontologia (415), invertebrados (13.275), aves (1.780), mamíferos (986) e herpetologia (1.000). Os acervos de vertebrados (Ornitológica, Herpetológica e Ictiológica) tiveram um incremento significativo de novos registros, já os invertebrados tiveram seus dados incorporados ao sistema do Specify, um passo fundamental para o processo de informatização e disponibilização dos dados.

O Herbário João Murça Pires – MG abriga um dos mais antigos acervos da flora brasileira, sendo um dos mais importantes registros sobre a flora amazônica. Sua importância atrai pesquisadores, estudantes e jornalistas de várias partes do Brasil e do mundo. Em 2015 teve um incremento recorde de 6.221 amostras botânicas, passando a abrigar 217.794 exsiccatas. Atualmente, o acervo do Herbário está totalmente digitalizado no sistema BRAHMS.

Na Coleção Etnográfica do MPEG ingressaram 37 novos objetos, que ainda aguardam processamento e tombamento. Foram fotografados e digitalizados mais de 800 objetos catalogados no sistema SINCE, com disponibilização online prevista para 2016. A Coleção Arqueológica incorporou 98 novos documentos (fichas, relatórios, etc.).

**Formação de Recursos Humanos:** Com a recém-aprovação do programa de Pós-Graduação em “Biodiversidade e Evolução (PPGBE)” pela CAPES, o MPEG passa a contar com cinco (5) cursos de pós-graduação, sendo quatro (4) em parceria com IEs locais: i) Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical (UFRA/MPEG); ii) Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UFPA/MPEG/EMBRAPA); iii) Programa de Pós-Graduação em Zoologia (UFPA/MPEG); iv) Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (UFPA/MPEG). O MPEG também participa do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Rede Bionorte - Pólo Pará.

Destaca-se a atuação das coordenações de pesquisas do MPEG, com seus pesquisadores orientando várias dissertações de mestrado e teses de doutorado, contribuindo ativamente com a qualificação profissional e formação de recursos humanos na região amazônica. Em 2015, foram realizadas 38 defesas de mestrado e 25 teses de doutorado com a orientação/co-orientação de

pesquisadores do MPEG, que também atuaram como avaliadores de dissertações e teses de alunos de outros cursos de pós-graduação e como referees em diversas revistas nacionais e estrangeiras.

O Subprograma de Capacitação Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi (PCI/MPEG) visa fortalecer ações de pesquisa e inovação em áreas estratégicas para a instituição e para a Amazônia, particularmente nos temas de biodiversidade, dinâmicas socioculturais, inovação, biotecnologia, proteção ao conhecimento, conservação, gestão de acervos e comunicação da ciência. Nesse contexto, tem se fortalecido como uma importante estratégia para a consolidação da pesquisa no MPEG, contribuindo para a formulação da política científica da instituição, para o fomento da produtividade acadêmica, e para a formação e capacitação multidisciplinar de recursos humanos especializados. Em 2015, o Programa PCI agregou 71 pesquisadores, sendo que 23 foram com bolsas PCI-BEV/curta duração e os demais foram bolsistas de longa duração nas modalidades PCI-D. O Museu também fortaleceu o intercâmbio científico na instituição, recebendo em 2015 quarenta (40) pesquisadores visitantes.

O PIBIC do MPEG ofertou 93 bolsas. Além dessas, 30 bolsas de Apoio Técnico no âmbito do SiBBr. O Dr. Cleverson Santos (CZO-MPEG) coordena a ação desses bolsistas, responsáveis pelo processamento e organização das informações taxonômicas das coleções científicas no SiBBr. O MPEG é uma das instituições que mais contribui com o SiBBr. Até agora, já digitalizou mais de 200 mil dados e, até o início de 2016, a meta é triplicar esse número.

O PIBIC, mais o Programa Institucional de Estágios onde foram cadastrados 95 estudantes, dos quais 54 como estagiários remunerados e 41 cumprindo estágio acadêmico supervisionado. Esses bolsistas e estagiários, somados aos 36 outros bolsistas IC/DTI de projetos diversos, aos 116 alunos do Clube do Pesquisador Mirim e aos 110 estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado), perfazem expressivo contingente de 480 jovens e adolescentes em processo de formação e/ou aperfeiçoamento no Museu Goeldi.

As pesquisas premiadas no XXIII Seminário de Iniciação Científica (PIBIC) do MPEG representam os melhores estudos desenvolvidos no âmbito das coordenações de pesquisa (CZO, CBO, CCTE, CCH) e, também, do STI e do NIT. Dos 95 trabalhos apresentados em 2015, 14 receberam prêmios pela excelência dos resultados e organização científica, como descobertas de novas ocorrências de fauna e flora no bioma amazônico, avanços na análise da cultura material dos sítios arqueológicos, estudos sobre as propriedades químicas de plantas e as relações entre música e medicina na cultura Ka'apor.

**Parcerias** – O MPEG manteve e ampliou convênios com inúmeras universidades, instituições de C&T nacionais e estrangeiras, organizações não governamentais (ONGs) e empresas públicas e privadas. Em 2015 foram estabelecidas as tratativas para estabelecimento de convênio de cooperação técnica com o IDEFLOR-BIO, tendo como principal foco a gestão de Unidades de Conservação Estaduais. A cooperação viabilizará ações em conjunto, como p. ex. a atualização da Lista de Espécies Ameaçadas do Estado e o inventário e monitoramento biológico e socioeconômico de Unidades de Conservação. O MPEG, através do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), está em entendimentos com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia – SEDEME, para celebração de convênio de cooperação técnica, que tem por objeto apoiar o desenvolvimento da economia de baixo carbono por meio de ações conjuntas nas áreas de biocosméticos, biofármacos, óleos essenciais e vegetais, terra preta, produtos florestais madeireiros e não madeireiros, borracha natural e selo amazônico. Parcerias efetivadas entre o Museu Goeldi, FIEPA e Instituto SENAI de Inovação, para alinhar ações da Rede NAMOR com o PCT Guamá, no âmbito do Programa de Incentivo ao Empreendedorismo Inovador. O MPEG estabeleceu acordo de cooperação com a OSCIP Instituto Peabiru para a captação e gestão de recursos para as comemorações dos 150 anos da instituição, que será comemorado no período de 2016-2019.

Na área de Cooperação Internacional, o MPEG recebeu a visita de representantes do Newton Fund, instituição de fomento do Reino Unido, para divulgar para a comunidade acadêmica local,

investimento em capacitação de recursos humanos e em programas de ciência e tecnologia. Possibilidades de parcerias com The Nature Conservancy – TNC, com atuação na área de conservação ambiental. Grupos de Cooperação Internacional da Universidade da Beira/CEDECA-Moçambique, com possibilidades de projetos em comum entre o MPEG e a Universidade de Moçambique. Foi assinado o Memorando de Entendimento com a Universidade de Oslo, confirmando a participação do MPEG no Consórcio entre a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia e a empresa Hydro.

**Inovação Científica** - O NIT Amazônia Oriental organizou várias reuniões de trabalho com pesquisadores e instituições, sobre novas tecnologias desenvolvidas por pesquisadores com possibilidade de investimento de fundos internacionais; bem como articulou formas de incentivar pesquisas e desenvolvimento de produtos e processo para lançamento no mercado. Com a SEDEME, para apresentação de novas potencialidades da Aninga, incluindo descobertas de novas substâncias com potencial mercadológico; com os gestores da Rede NAMOR, para apresentação do relatório final do projeto NAMOR2, e contratação de serviço especializado para produção de vídeos; com os NITs para discussão sobre a possibilidade de replicar o curso de Especialização em Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual a outras instituições. Contrato de Adoção de inventor Independente – Sr. Manoel Vitalino, com a tecnologia Balsa Coletora de Oleosidades Flutuantes Polivalente – pedido de depósito de Patente Nacional BR 2020 120125442, homologado o contrato com a instituição, assinado pelo Diretor do MPEG/MCTI e o inventor independente (DOU Nº 203 de 23/10/2015). Depósito de Patente via PCT do pedido de patente protocolado no INPI - No. PCT/BR 2015/00182 de 15/12/2015. A tecnologia é um Ecopainel produzido a partir da fibra do caroço do açaí, resultando em um particulado de média densidade (MDP). A pesquisa foi desenvolvida pelo Prof. Dr. Antônio de Lima Mesquita (UEA) em parceria com UFPA, USP-Pirassununga e MPEG, depositada pelo Museu Goeldi no INPI. Registro de Marca da REDE NAMOR  - Nº de Registro: 908861052 de 14/01/2015 - Natureza da Marca: Serviço. Registro do software SINBIO (Sistema de Inventários Biológicos). Nº Registro: BR5120150002163 de 17/03/2015. Negociação de financiamento de pesquisa com a Montrichardia Linifera (Aninga) junto à empresa BUBRAS. Situação: minuta do documento técnico elaborada pelo NIT em acordo com a pesquisadora e minuta de convênio de P&D elaborado pelo NIT, em conjunto com a Assessoria da Diretoria foi encaminhada para apreciação do financiador. Formação de 30 especialistas em Gestão da inovação e Propriedade Intelectual. Contratação de Serviços Especializados de Assessoria Técnica em Gestão de Propriedade Intelectual pela empresa WYLINKA (DOU nº 222 de 20/11/2015), para capacitação de Gestores dos NITs da REDE NAMOR (Embrapa, UFPA, IFPA, UFRA, UEPA e MPEG), com foco em planejamento e educação para transferência de tecnologia, estruturação e gestão da inovação e do empreendedorismo. Contratação de serviços de *design* para a REDE NAMOR, através da empresa DIAGRAF. Aprovação do PROFNIT pela CAPES com Nota CTC-ES: 4 (quatro), que iniciará suas atividades em 2016. A proposta do PROFNIT é do FORTEC, tendo como Sede inicial a UFBA. Consiste em um Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional, com 12 pontos focais já aprovados. Proposta de extensão para todos os Estados do Brasil, formação de pessoal para NITs e órgãos governamentais, empresas e demais ambientes de inovação. Contribuição para a Gestão da Inovação no País, colaborando, como Diretoria Técnica, com a Associação Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia no biênio 2014-2016.

**Eventos científicos** - Em 2015, 184 eventos contaram com a participação do MPEG, seja como organizador, co-organizador ou que tiveram a participação do corpo funcional (ver anexo ao TCG). Destaque para: Seminário “*Pesquisas em Mudanças Climáticas e Biodiversidade na Amazônia - Novas perspectivas*”, realizado no MPEG, pelo Consórcio Noruega-Brasil (BRC) para troca de informações entre diferentes linhas de pesquisa das instituições científicas membros (UFPA, MPEG, UFRA e a Universidade de Oslo), que contou com representantes da mineradora norueguesa Norsk Hydro, membro do Consórcio e do governo norueguês, e do príncipe da Noruega Sr. Haakon Maguns. O evento abriu espaço para perspectivas de novas pesquisas, cooperações bilaterais e oportunidades de financiamento; 5ª. Edição do “*Bioindex – Simpósio sobre indicadores*”, sediado pelo PPG em Ecologia e Conservação da UFMS, em parceria com o Museu Goeldi e apoiado por uma rede de universidades (UEMS, UFGD, UNIDERP-Anhanguera) e organizações nacionais (ICMBIO, Neotropica do Brasil, Homem Pantaneiro). Esta edição de caráter internacional, com diversas experiências representando as múltiplas facetas no emprego de bioindicadores, incluindo

ensino pesquisa em biodiversidade, interfaces com políticas públicas, empresas e terceiro setor. A nível nacional destacam-se: o Seminário ETT/PUCRS: *Um decênio de história na gestão de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia*, que contou com a participação da Dr<sup>a</sup> Graça Ferraz (NIT-MEG), como conferencista convidada; Simpósio “PACA - Primeiros Resultados”, que reuniu profissionais que desenvolvem ou desenvolveram pesquisas na região de Carajás realizadas pelo PACA entre os anos de 2011 a 2014. A Dr<sup>a</sup> Maura Imázio, curadora do acervo arqueológico, organizou em parceria com o Curso de Museologia da UFPA. a “*II Oficina de Conservação Preventiva de Acervos Arqueológicos e Etnográficos da Amazônia*,” curso de Museologia/UFPA em parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi com o intuito de aperfeiçoar o conhecimento dos profissionais no campo da Conservação Preventiva Museológica, além de possibilitar o debate entre curadores e conservadores para a construção de protocolos de curadoria contextualizados para os referidos acervos. Palestra “*Competência Multicultural e Gestão Logística*”, proferida pelo Dr. Alberto Gabbay Canen (COPPE-UFRJ) ao corpo funcional do MPEG; Minicurso “*Metodologia de coleta em estudos costeiros*”, visando traçar um panorama geral das linhas de pesquisa do PEC, sobre áreas costeiras na Amazônia, estimulando as pessoas a pesquisar a zona costeira e contribuir para o conhecimento e preservação da área; *II Seminário de “História das Ciências na Amazônia: o conhecimento entre o local e o global”*, organizado pelo Dr. Nelson Sanjad (CID-MPEG), UFPA e pelo Instituto Leônidas e Maria Deane/FIOCRUZ, do estado do Amazonas, com apoio da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA), *evento este que procurou debater as conexões da Ciência da Amazônia com o mundo e incentivar novas pesquisas e intercâmbios*. Seminário Reflexões e Desafios para uma Cultura da Inovação na Amazônia”, promovido pelo MPEG, UFRA, UFPA, IFPA, Embrapa Amazônia Oriental, UEPA, UNIFESSPA, UFOPA, CESUPA com o apoio da SECTET, MCTI e FORTEC, com o objetivo de traçar diretrizes conjuntas para promover o avanço da inovação tecnológica na região.

**Seminário interno (Graduação a Pós-graduação)** - Palestra “*Status de conservação de mais de 15.000 espécies arbóreas da Amazônia*”, ministrada pelo Dr. Hans ter Steege, pesquisador visitante do MPEG, integrante do corpo docente do novo programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Evolução e membro do projeto “Código de Barras de Espécies Arbóreas da Amazônia (*barcoding* Caxiuanã)”; Mesa redonda “*Agenda Científica em Ciências Ambientais na Amazônia Oriental*”, promovida pelo PPGCA, em comemoração aos 10 Anos do Programa. Na ocasião foram lançados os livros “*Amazônia em tempo*” e “*Barômetro da Sustentabilidade dos Municípios com Atividades Minerárias no Estado do Pará*” e um selo comemorativo em alusão ao decênio; Palestra “*Research Directions in Neotropical Forest Restoration*”, ministrada pela Dra. Karen D. Holl, University of California; Curso “*Barômetro da Sustentabilidade (Bs): Construção e Análise de Indicadores de Sustentabilidade*”, ministrado pela MSc. Francinelli Vale, doutoranda da UFPA e MSc. Andreza Cardoso, UFPA; *12º Seminário do Programa de Pós-Graduação em Zoologia* da UFPA em parceria com o MPEG; Palestra “*Fitoterapia, da Tradição à Política Pública*”, ministrada pelo Dr. Wagner Barbosa (UFPA), promovida pela Rede BIONORTE-PA; Evento de *Fortalecimento do Programa de Pós-Graduação da Rede Bionorte*, na UFOPA, em Santarém-PA; *VI Seminário do Programa de Capacitação Institucional – PCI*, que contou com 35 apresentações de resultados de pesquisas, incluindo 7 painéis e 28 apresentações; Palestra “*A CCH nos 150 anos do Museu - A história da Antropologia no MPEG*”; Curso “*Técnicas e Normalização de Pesquisa*”; Aula Magna de abertura do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), ministrada pelo Dr. Nelson Papavero, um dos principais expoentes da zoologia brasileira.

**Participações de pesquisadores do MPEG** - V Seminário Museus, Identidades e Patrimônios Culturais, Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre – Tupã/SP; Digital Amazon Workshop - Kew Gardens, Londres; V Reunião Equatorial de Antropologia (REA) e XIV Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste (ABANNE) - Maceió (AL); IX Congresso Brasileiro de Agroecologia - Belém; VII

*Seminário de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação do SICTI -Conceição do Araguaia-PA; Mesa-redonda “Ciência na Amazônia: o projeto Atlantik Solar e os impactos e aplicações da energia solar” – Belém, e “A contribuição da Rede de Núcleos de Inovação Tecnológica Amazônia Oriental para a Proteção do Conhecimento na Amazônia”; 10º. Colóquio de Insectos Sociales (Unión Internacional Estudio de Insectos Sociales – Seccion Bolivariana) - Bogotá/Colômbia; 7º Congresso Brasileiro de Herpetologia – Gramado-RS; V Simpósio Internacional de Entomologia - Viçosa/MG; XII Congresso de Ecologia do Brasil – São Lourenço-MG; 8ª Congresso Brasileiro de Mastozologia/Congresso Latino Americano de Mastozologia – Recife/PE; XXII Simpósio de Myrmecologia. An International ant meeting – Ilhéus-BA; IV Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia - Belém; III Simpósio de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia: Recursos Hídricos – Belém; XVI Congresso Brasileiro de Primatologia – Manaus/AM; I Simpósio de Pesquisa em Primatas na Amazônia – Belém; I Simpósio de Pesquisa em Línguas Indígenas – Região Norte – Macapá/AP; III Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico - Rio de Janeiro/RJ; Congresso Internacional de Arte Rupestre – IFRAO 2015 – Cáceres/Espanha; XI Reunião de Antropologia do MERCOSUL – Montevideu/Uruguai; Symposium/Workshop Soil Fauna & Terra Preta de Índio, Curitiba-PR; Núcleo de Tipologia Linguística – Brasília/DF; *Eleventh Biennial Conference of the Association for Linguistic Typology, Albuquerque/USA; A vez e a voz das mulheres migrantes em Portugal e na diáspora: mobilidade, tempo e espaço, Porto/Portugal; Convención Internacional de Antropología – Anthrope – Havana/Cuba; V REA/XIV ABANNE, Maceió/AL; Journée d'études "Babel transatlantique. Langues générales américaines, élaboration et circulation des savoirs linguistiques, Europe Amériques XVI-XVIII e siècle", Université Paris Diderot/França; 10th International Symposium on Knappable Materials, Univ. Barcelona/Espanha.**

### **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade (Amazônia)**

Pesquisadores do MPEG participam de ações e projetos relacionados à região amazônica, contribuindo para subsidiar políticas públicas, destinadas à compatibilização do uso sustentado e da conservação dos recursos naturais da região, com destaque para expressiva atuação na definição de áreas prioritárias para conservação e na consolidação de unidades de conservação, quer sejam de jurisdição federal ou estadual. A abrangência dos projetos vai desde o suporte a planos de manejo de áreas de conservação públicas ou privadas, até grandes programas de inventário biológico de âmbito regional, ordenamento territorial e projetos de infraestrutura para acervos e laboratórios.

Destaque para o CENSO da Biodiversidade que funciona em plataforma própria, desenvolvida para atualização de informações sobre a biodiversidade amazônica, que tem buscado sintetizar o atual estado do conhecimento sobre a composição de espécies dos diferentes grupos biológicos na Amazônia Brasileira e seus níveis de ameaça. O projeto oferece informações confiáveis aos gestores ambientais no que se refere às espécies da fauna dos estados da Amazônia brasileira e sua categoria de ameaça. Também deve servir a gestores e consultores ambientais que buscam informações sobre a biodiversidade regional e contribui na área educativa, na divulgação científica e popularização da ciência. Algumas informações geradas poderão servir de base para delimitação de áreas prioritárias para a conservação, que gradualmente estão sendo perdidas e/ou alteradas.

Destacam-se ainda: o trabalho desenvolvido pelo pesquisador Dr. José Silva Jr. (CZO-MPEG), que avaliou a eficácia dos diferentes tipos de unidades de conservação para a biodiversidade dos primatas na Amazônia legal brasileira, que será fundamental para futuras discussões sobre os critérios para a seleção de áreas para conservação; estudos realizados pelo pesquisador Dr. Ulisses Galatti (CZO-MPEG) sobre os impactos de alterações ambientais das comunidades animais em Tucuruí, Trombetas e Carajás, assim como no Município de Juruti (Drª Ana Prudente, Dr. Alexandre Aleixo, Dr. Alexandre Bonaldo, Dr. Wolmar Wosiacki, todos da CZO-MPEG), contribuem diretamente na gestão ambiental em grandes empreendimentos, com vistas à conservação biológica, particularmente de anfíbios. O projeto com a inclusão no SiBBR atinge diretamente a formulação de políticas públicas, que está entre os objetivos de cada projeto.

As atividades do *Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio)* no Amapá. Iniciado em 2015, o projeto inclui pesquisas em taxonomia, ecologia de espécies e ecossistemas e conservação. O programa está sendo realizado em toda a região amazônica, englobando, principalmente, o Amapá, em áreas como o Parque do Tumucumaque e a FLONA.

O MPEG divulgou o manifesto da pesquisadora Dr<sup>a</sup> Marlúcia Martins (CZO-MPEG), conselheira da REBIO Gurupi, sobre a importância da luta das comunidades na conservação do Vale do Gurupi. A REBIO é local dos estudos científicos desenvolvidos pelo PPBio Amazônia Oriental, programa do MCTI coordenado pelo MPEG, que pesquisa há décadas, no Vale do Gurupi, Centro de Endemismo mais degradado da Amazônia Brasileira. As pesquisas têm auxiliado no fortalecimento de UC e terras indígenas, principalmente daquelas ameaçadas de extinção. Por outro lado, a extinção de espécies também tem sido documentada, como apresentado na pesquisa sobre extinção de aves na Amazônia Oriental (*Two Hundred Years of Local Avian Extinctions in Eastern Amazonia - Conservation Biology*, v. 28, p. 1271-1281, 2014), com a participação do pesquisador Dr. Alexandre Aleixo (CZO-MPEG). Por outro lado, representantes de etnias indígenas e pesquisadores que estudam a biodiversidade da REBIO Gurupi se reuniram em São Luís (MA), durante o *Seminário Amazônia Maranhense* e, na ocasião, reafirmaram a preocupação e os esforços contra a PEC 215, que permite a revisão da demarcação das terras indígenas, além de autorizar empreendimentos econômicos dentro das TIs. O MPEG executor do PPBio - Amazônia Oriental e do projeto Perda de Biodiversidade nos centros de endemismo da Amazônia/INCT, que compõe o Programa ARPA, tem contribuído com a Reserva, principalmente com novos registros da fauna e flora e a descrição de novas espécies. A educação ambiental das populações do entorno da reserva é outro eixo importante do trabalho do Museu Goeldi, que desenvolve oficinas e palestras sobre conservação da floresta. Em cooperação com o ICMBio e Ministério Público Federal, o MPEG está proporcionando informações que resultam das pesquisas, a fim de estabelecer ações coordenadas de controle de ações predatórias e violentas por parte dos madeireiros que atuam ilegalmente no mosaico REBIO Gurupi e Terras Indígenas do Maranhão.

O projeto *“Estação da vida”* financiado pela USAID em colaboração com a ONG IEB e o ICMBio, envolve capacitação de lideranças para o monitoramento da biodiversidade em cinco áreas protegidas nas bacias do Tapajós e Xingu, visando criar estudos e monitoramento de longo prazo em regiões que enfrentam impactos imediatos de grandes projetos de desenvolvimento. Outro projeto institucional importante é o subprojeto INCT, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Claudia Lopez (CCH), *“Laboratório de práticas sustentáveis em Terras Indígenas próximas ao Arco de Desmatamento”* que incentiva alternativas de geração de renda, baseadas no aproveitamento de recursos florestais não madeireiros. O sucesso alcançado pelo projeto na Terra Indígena Las Casas pode incentivar aos órgãos públicos a investir recursos para apoiar este tipo de práticas em Terras Indígenas e populações tradicionais. Nessa mesma linha, o Projeto *“Saúde e soberania alimentar Mebêngôkre-Kayapó”* contribui para o fortalecimento de práticas tradicionais em saúde entre os Mebêngôkre-Kayapó, o melhoramento da atenção à saúde indígena e a soberania alimentar. Realizado em colaboração com FIOCRUZ, financiado pelo BASA, no qual participa a pesquisadora Dr<sup>a</sup> Márlia Coelho (CBO-MPEG), em colaboração com Dr<sup>a</sup> Claudia Lopez (CCH-MPEG). Estes e outros projetos demonstram a contribuição do MPEG para políticas públicas nos âmbitos local, estadual e da Pan-Amazônia.

O projeto *“A ocupação pré-colonial de Monte Alegre”*, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Edithe Pereira (CCH-MPEG) tem contribuído para o desenvolvimento do potencial turístico da região de Monte Alegre/PA; *“O Caminho da Minhoca”*; e *“Processos de formação de solos com terra preta arqueológica na Amazônia”* são projetos em colaboração com várias instituições nacionais e internacionais, envolvendo pesquisadores do MPEG, das áreas de Arqueologia e Ciências da Terra, e que estudam os processos naturais e antrópicos na formação da “Terra Preta do Índio,” visando implementar uma rede de colaboração para o estudo e manejo do solo em florestas neotropicais.

O *“Projeto arqueológico OCA”*, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Helena Lima (CCH-MPEG), **conta** com financiamento preliminar da National Geographic, para desenvolvimento de estudos

interdisciplinares para resgate do patrimônio arqueológico no município de Gurupá/PA e documentação da história socioambiental dessa região, desde o período pré-histórico até o atual. A pesquisa de cunho interdisciplinar se concentra entre duas importantes áreas culturais do período pré-colonial tardio na Amazônia: Santarém e Marajó. O projeto é desenvolvido em parceria com o IPHAN, com participação de especialistas do INPA, UFPA, USP e um grupo de pesquisadores internacionais incluindo o Dr. Nigel Smith (Universidade da Flórida), a Dra. Anna Browne Ribeiro (Universidade de Califórnia de Berkeley (ambos bolsistas PCI da CCH-MPEG) e o bolsista Fulbright Dr. Kevin McDaniel (Universidade de Florida). O projeto tem contribuído diretamente para o salvamento do forte histórico de Gurupá, que enfrenta ameaças de erosão e abandono, ao mesmo tempo em que tem contribuído para a educação patrimonial no município, via colaboração com o poder público municipal (secretaria municipal de educação). Vários materiais já foram coletados como as cerâmicas, carvões e amostras de solo, de diversas épocas, incorporados à Reserva Arqueológica do Museu Goeldi onde são analisados.

O Projeto “*Diagnósticos socioambientais visando à criação de 4 (quatro) Reservas Extrativistas - RESEX- e ampliação de 1 (uma) nas Microrregiões do Salgado Paraense e Bragantina no estado do Pará*”, coordenado pela Dr<sup>a</sup> Regina Oliveira (CCH-MPEG), traz subsídios técnicos para a criação destas unidades, cujos objetivos vão além da conservação da biodiversidade e do uso sustentável, uma vez que envolvem o reconhecimento das comunidades tradicionais, de seus territórios e da importância do conhecimento e das práticas locais para a conservação ambiental.

O projeto “*Mapeamento e Elaboração de cartas de sensibilidade ambiental para derramamento de óleo (cartas SAO) para a Bacia da Foz do Amazonas*”, coordenado pelo MSc. Amilcar Mendes (CCTE-MPEG) em conjunto com a Dr<sup>a</sup> Valdenira Santos (IEPA) traz excelente contributo com informações e cartografia em diferentes escalas para o planejamento de contingência e implementação de ações de resposta a incidentes de poluição por óleo na costa amazônica. Além disso, as cartas SAO têm um enorme potencial para emprego no planejamento ambiental da zona costeira e marinha, reforçando os instrumentos políticos e administrativos de ordenamento territorial.

Os resultados obtidos nos seis Núcleos da Amazônia Oriental, foram discutidos no “*VII Seminário PPBio Amazônia Oriental: tempo de integrar*”, realizado pelo PPBio Amazônia, que abordou a necessidade de integração entre programas correlatos na “*Plataforma Intergovernamental da Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES)*”, criada pela comunidade internacional em 2012, que busca fortalecer o diálogo entre a comunidade científica, governo e entidades interessadas na criação de políticas públicas que envolvam a biodiversidade dos ecossistemas terrestres, marinhos, costeiros e ecossistemas de águas interiores.

Além dos resultados que combinam relevância científica e aplicabilidade, o MPEG também contribuiu para a elaboração do plano de gestão para a extração do Caranguejo-Uçá (*Ucides cordatus*) e do Zoneamento Ecológico na Reserva Extrativista Marinha (RESEX) do Delta do Parnaíba e na área deltaica da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Nesses planos, o pesquisador MSc. Jorge Gavina (CCTE-MPEG) analisa a distribuição espacial dos recursos utilizados pelas comunidades nas Unidades de Conservação, o que auxiliou na definição de categorias de uso.

O projeto “*Science for Nature and People: Western Amazonia: Balancing Infrastructure Development among Conservation of Waters, Wetlands and Fisheries*” relaciona as áreas úmidas da origem andina até o estuário, com os padrões de migração ao longo dos rios, a produção pesqueira e os impactos ambientais, gerando um procedimento que permite elaborar diretrizes para conservação e manejo do ambiente aquático de forma integrada. Essas informações podem contribuir para subsidiar os órgãos públicos responsáveis pela avaliação de impacto ambiental das hidrelétricas.

O projeto “*Zoneamento da pesca de arrasto no Estado do Pará*” realiza uma avaliação da atual estratégia de manejo da pesca de arrasto da piramutaba e propõe perspectivas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da sua gestão, podendo contribuir para a melhoria do manejo dos recursos pesqueiros.

## **Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**

Dando continuação a projetos de pesquisa entre os Mebêngôkre-Kayapó, financiados pelo CNPq e a Fundação Nacional da Ciência/NSF (EUA), o pesquisador Dr. Glenn Shepard (CCH-MPEG) participou da organização de evento internacional sobre mídia indígena - "InDigital Latin America" - na Universidade de Vanderbilt em Nashville, Tennessee, em março/2015. Três cineastas Kayapó, dois dos quais treinados no uso de mídia digital pelo programa de documentação linguística da Coordenação de Ciências Humanas/MPEG, participaram do evento, apresentando seus vídeos e fotografias. Como resultado, o trabalho desses três "vídeos-guerreiro" Kayapó foi destacado em matéria jornalística no canal de vídeos da National Geographic. Os vídeos proporcionaram ao Instituto Raoni premiação concedida pela UNESCO. Em dezembro de 2015, a Kone Foundation (Finlândia) concedeu financiamento para que a antropóloga finlandesa Dr<sup>a</sup> Minna Oppas e o pesquisador Dr. Glenn Shepard (CCH-MPEG), continuem colaborando com o Ministério de Cultura do Peru no desenvolvimento de planos de ação, prevenção e proteção para os povos indígenas isolados na região de fronteira entre Peru e Brasil, um trabalho que também envolve colaboração com sertanistas aposentados e ativos da FUNAI.

O Museu tem contribuído para o entendimento e fortalecimento de áreas protegidas com o projeto "*Etnozoneamento da Terra Indígena Tembé*" coordenado por Claudia Khawage (SEMAS/PA) e com a participação do pesquisador Dr. Inocêncio Gorayeb (CZO-MPEG). No âmbito desse projeto foram realizadas oficinas com indígenas, que participarão da execução do etnozoneamento e oficinas de demonstração de coleta e estudos de insetos.

Vários pesquisadores da CZO-MPEG participaram da elaboração da lista nacional de espécies ameaçadas, cuja Portaria foi publicada recentemente, assim como do capítulo sobre biodiversidade do Anuário do Pará 2015.

Os projetos "*Inventário do uso de bens culturais tangíveis e intangíveis nos manguezais de São Caetano de Odivelas-PA*", coordenado pela pesquisadora Esp. Graça Santana (CCH-MPEG), promove a valoração econômica dos usos diretos e indiretos do ecossistema do manguezal; e "*Conhecimentos e tecnologias de tratamento da água em área insular e continental do litoral amazônico-PA*" coordenado pela pesquisadora Dr<sup>a</sup> Lourdes Furtado (CCH-MPEG), avalia o uso de tecnologias e consumo da água pela população do entorno do Rio das Pedras, contribuindo para as iniciativas locais de conservação e restauração desse curso fluvial.

O projeto "*Levantamento Regional da situação sociolinguística de 26 etnias indígenas da região de Rondônia - INDL*", coordenado pela Dr<sup>a</sup> Ana Vilacy Galúcio (CCH-MPEG), realiza o levantamento da situação das línguas nativas desses povos indígenas e, como resultado do projeto e das anuências dos povos indígenas envolvidos, as línguas levantadas podem ser reconhecidas como patrimônio cultural, fazendo jus ao título de Referência Cultural Brasileira.

O pesquisador Dr. Denny Moore (CCH-MPEG), recém aposentado, continua colaborando ativamente com a instituição. Aprovou um projeto no prestigioso Programa ELDP (Reino Unido) para realizar "*Documentação cultural e linguística entre os povos da família Tupi de Rondônia*".

O pesquisador Dr. Hein van der Voort (CCH-MPEG) desenvolve projeto de documentação entre grupos linguísticos isolados e altamente ameaçados em Rondônia.

A Dr<sup>a</sup> Cândida Barros (CCH-MPEG) realiza estudos em arquivo a cerca da "língua geral" da Amazônia em base de documentos históricos da Europa Central. O trabalho do pesquisador francês Dr. Julien Meyer, que colaborou com o Museu Goeldi entre 2010-2013, em estudo de línguas assobiadas em Rondônia, foi reconhecido em 2015, com a premiação "Marie S. Curie", na França.

**Comunicação científica** – No âmbito da divulgação da Ciência o Museu Goeldi tem se destacado na publicação de livros, periódicos e materiais didáticos, organização de exposições e atividades educativas com envolvimento de diferentes públicos, seja no cenário urbano, rural, local, nacional e internacional.

No âmbito da divulgação científica, foram lançados três números do jornal “Destaque *Amazônia*”, organizados pela equipe do SCS/MPEG. Publicados três *Boletins do MPEG - Ciências Humanas* (nº1-2, v.10) e um de *Ciências Naturais* (nº 1, v. 10), oito livros, três cartilhas e um guia, seis jogos/kits educativos e um aplicativo. Também foi lançada a série “*Viva a Fauna Livre*” que apresentou os hábitos, características e curiosidades de quatro animais que compõem o acervo faunístico do Parque Zoobotânico.

Em termos de exposições voltadas para a socialização da ciência, além da manutenção da exposição de longa-duração “*O Museu que você não Conhece*”, foram mantidas e dinamizadas as exposições: i) “*A Festa do Cauim – Ka’apor Akaju Kawĩ ta’yn Muherha*”, enfocando a Festa magna da cultura Ka’apor, incluindo vários ritos de passagem, com curadoria em parceria com o povo Ka’apor e apresentando peças da Coleção Etnográfica do Museu Paraense Emílio Goeldi, peças oferecidas pelo povo Ka’apor e material fotográfico e cinematográfico do Museu do Índio; ii) *Visões: A Arte Rupestre de Monte Alegre* enfocando as visões de uma arqueóloga, um aquarelista, um poeta e um cineasta sobre a arte rupestre encontrada em rochas de Monte Alegre, Pará, datada de 11 mil anos com peças do Acervo da Coleção Arqueológica do Museu Goeldi e aquarelas originais de Mário Barata; “*Memórias Plurais*” - exposição de textos e fotografias dos pontos de memória das sete redes nacionais que compõem o Programa Pontos de Memória; “*Milha Ilha: Campos Abertos do Marajó*”, com fotografias de Octavio Cardoso; “*Visões: a arte rupestre de Monte Alegre*”; exposição Arte Pará “*Do que Permanece*”, do circuito Arte Pará. As exposições contaram com ações inclusivas por meio de visitas monitoradas, vivências e discussões sobre os temas que estão sendo apresentados, utilizando recursos que incentivam principalmente a acessibilidade de deficientes visuais, como textos em braile, objetos tridimensionais e áudio-descrição.

Em 2015, os setores ligados a CCE-MPEG mantiveram e ampliaram os projetos e serviços educativos, de comunicação e de inclusão social, oferecidos à sociedade, que se estenderam com atividades no PZB, Campus de Pesquisa e ECFPn. Foi estabelecida uma nova parceria com o Ponto de Memória da Terra Firme, através do projeto “*Museu na Terra Firme*”, que discutiu com os comunitários os processos do lixo e a importância da reciclagem de materiais para a conservação do meio ambiente. Uma extensa programação cineclubista e de oficinas foi ofertada aos moradores do bairro e interessados no tema do tratamento do lixo. Atuação, também, em vários eventos institucionais consolidados com a cooperação de parceiros como a UFPA (Instituto de Artes e Instituto de Educação), Movimento de Contadores de História da Amazônia, Pólo de Bibliotecas Comunitárias, Rede Escola Cidadã, Lar Fabiano de Cristo, Rede de Educação Museal, SEDUC, Promotoria de Justiça de Crimes Ambientais, Promotoria da Infância e Instituto Federal do Pará, entre outros. Os parceiros colaboram nas ações educativas, definindo objetivos comuns que primam pela cultura da paz, educação inclusiva, formação de leitores, valorização de memória de bairro, preservação do meio ambiente, acesso a serviços de cidadania.

As redes de Educação Museal, dos Jardins Botânicos e a Escola Cidadã discutiram aspectos que estão diretamente vinculados às políticas públicas. Essas redes estão relacionadas às políticas culturais, ambientais, de educação inclusiva e de justiça social. O papel do Museu neste cenário é imprescindível para desencadear pesquisas, acervos e ações que potencializem a função social da instituição por intermédio de projetos e atividades prestados à sociedade que visem o desenvolvimento humano e a preservação do planeta.

O *Pólo da Biblioteca Comunitária* é uma rede formada por 04 bibliotecas comunitárias que vem contribuindo com a reestruturação da Biblioteca de *Ciência Clara Galvão (MPEG)*, a partir de treinamento de estagiários e público das escolas com mediação de leitura, com discussões nas políticas públicas, em especial do município de Belém e do estado do Pará, sobre plano de leitura, livro, literatura e biblioteca, e com eventos e formulação de projetos para promoção da leitura no estado.

A *Coleção Didática* tem 30 anos de existência e tem seu serviço consolidado com empréstimo de artesanatos, animais taxidermizados e fósseis, pois além de atender escolas, grupos comunitários, instituições militares, entre outros, contribui com toda dinamização de programas do serviço

educativo como o Programa Natureza, Clube do Pesquisador Mirim, Museu de Portas Abertas e exposições temporárias e itinerantes.

A *Rede Escola Cidadã* proporcionou ao MPEG a discussão sobre a cultura da paz e os direitos da criança e do adolescente no âmbito da cidade de Belém, com foco nos bairros do Guamá, Cremação e Terra Firme. Através da rede expandiu parcerias com CRAS, Promotora da Infância, Ministério Público, Pólo de Bibliotecas Comunitárias e escolas nos bairros supracitados. Também participou em conjunto de 03 eventos (aniversário do MPEG com ação cidadã no Parque Zoobotânico), onde foi prestado serviço à comunidade com programação cultural e plantão de saúde; Ação Cidadã no Guamá com os mesmos serviços; e com o Seminário Redes: Ação, Educação e Transformação Social, realizado na UNAMA, onde houve a doação de livros sobre a Amazônia, com foco na importância dessa produção científica na formação dos professores. O evento mobilizou 450 professores.

Pela primeira vez o SEC/MPEG promoveu no mês de férias escolares “*Expedição de Férias*” com atividades educativas no Parque Zoobotânico, com pleno sucesso o que fez com que este evento seja oferecido todos os anos neste período. O “*Programa Natureza*” participou das atividades da reunião anual da SBPC realizada na UFSCar quando obteve recordes de público.

A Associazione Culturale Nhandeara realizou, em parceria com o MPEG, o 6º. *Circuito Tela Verde (CTV)* no PZB. Na ocasião foram exibidos filmes selecionados do Kit enviado pelo MMA, para alunos de escolas estaduais parceiras do MPEG.

Realizada a 12ª. *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)*, sob o tema "Luz, Ciência e Vida", evento que remeteu ao Ano Internacional da Luz, proclamado para 2015 pela ONU. Na programação a 7ª. *Olimpíada de Ciências na FLONA de Caxiuanã*, ação do MPEG na ECFPn, que envolveu atividades de ciência, arte, educação ambiental e esportiva, lazer e cultura. O evento ofereceu oficinas educativas a mais de 140 crianças e adolescentes e 70 educadores e voluntários de 12 comunidades rurais existentes no entrono da Estação Científica Ferreira Penna. Outras atividades fizeram parte da SNCT 2015, o *Dia das Crianças*, com ação cidadã em parceria com a Promotora da Infância que recebeu mais de 6 mil visitantes no parque zoobotânico que contou com exposições educativas e apresentação do *Programa Natureza*.

O MPEG participou da 9ª edição “*Primavera de Museu*”, cujo tema “Museus e Memórias Indígenas”, coordenada pelo IBRAM e promoção da UFPA, com o objetivo de estimular a visitação pública dos espaços museais brasileiros. Especialistas do MPEG ministraram duas oficinas, apresentaram trabalhos e apoiaram o evento “1ª. *Caldeirada de Comunicação e Cultura*”, para debater política pública de cultura, focalizando a crise da cultura na capital paraense.

O MPEG lançou 4 publicações na *XIX Feira Pan-Amazônica do Livro*, que aconteceu em Belém/PA: “*Tikunas brasileiros, colombianos e peruanos: etnicidade e nacionalidade na região das fronteiras do alto Amazonas/Solimões*”; “*Olhares cruzados sobre povos litorâneos de comunidades dos países de língua portuguesa: percepção a cerca do uso e gestão de territórios em comunidades haliêuticas no Brasil, Moçambique e Portugal (Belém - Lisboa - Maputo – Nampula)*”; “*Amazônia, Zona Costeira – termos técnicos e populares*”; e “*Plantas Aromáticas do Ver-o-Peso*”.

A tradição do “*Modo de Fazer Cuias no Baixo Amazonas*” foi homologado como patrimônio cultural pelo IPHAN. A Drª Lucia Hussak van Velthem, antropóloga, ex-curadora da Coleção Etnográfica do MPEG, pesquisadora visitante do MPEG e atualmente integrante da equipe do MCTI, redigiu o parecer favorável, aprovado pelo IPHAN. O acervo do MPEG forneceu subsídios no processo de estudo. A produção de cuias atualmente se concentra em comunidades localizadas nos municípios de Santarém e Monte Alegre, no Estado do Pará.

O PZB/MPEG cumpre uma função importante de disseminar conhecimentos sobre a riqueza da fauna nativa e realiza ações em prol da conservação ambiental. Na revitalização do PZB, houve adaptação de um espaço para os viveiros dos bichos-preguiça e tamanduás, graças à parceria com a Vara do Juizado Especial de Crimes Ambientais, que direcionou recursos provenientes de

transações penais, para aquisição de remédios, alimentos e manutenção do trabalho de instituições parceiras, que atuam na preservação do meio ambiente.

Em 2015 o Parque Zoobotânico do MPEG recebeu 184.551 visitantes com ingressos pagos, e 31.968 com entrada gratuita. Também recebeu um público de 14.914 entre estudantes e grupos religiosos. No total, foram 231.433 visitantes no PZB no exercício em análise.

O Repositório Institucional do MPEG conta atualmente com 886 trabalhos disponíveis para consulta e download. Em 2015 foram inseridas 67 novas publicações nesse acervo digital.

No ano de 2015 foram inseridos no acervo da Biblioteca do MPEG 567 documentos (livros, folhetos, teses, monografia, seriado, separatas, material multimídia), 815 fascículos de periódicos nacionais e internacionais (por compra, doação e permuta) e 608 materiais bibliográficos novos (livros, CD-ROM e teses), compondo um conjunto de 336.644 documentos bibliográficos. Foram vendidos na CID-MPEG, livraria e feiras 669 publicações, das quais 206 somente na IX Feira Pan-Amazônica do Livro, realizada em Belém; foram doados 6.666 livros para diversas instituições e pesquisadores. Foram vendidos também 19 fascículos dos Boletins do MPEG e doados 191 fascículos.

O Portal do Museu Goeldi ([www.museu-goeldi.br](http://www.museu-goeldi.br)) recebeu 25.125 visualizações. Nas páginas institucionais em redes sociais os acessos em 2015 foram assim mensurados: i) Twitter - tweets (214) e seguidores (203), total tweets (1.610) e seguidores (1.605); ii) Facebook - posts (238), novos fãs (786), total de fãs (11.473), curtidas (11.449) e o alcance total de publicações é de 15.942 usuários; iii) Youtube – novas inscrições (56), 158 inscrições (total), Visualizações (3.089), vídeos publicados (28) e total (146) no Canal Museugoeldi.

**Prêmios e Distinções:** O Parque Zoobotânico, recebeu medalha “Top Choice 2015”, na categoria “atração turística”, como um dos locais preferidos por visitantes asiáticos no Brasil. O Projeto arqueológico “*Arte rupestre de Monte Alegre - difusão e memória do patrimônio arqueológico*”, coordenado pela pesquisadora Dr<sup>a</sup> Edithe Pereira (CCH-MPEG), recebeu homenagem do IPHAN durante o *Dia Nacional do Patrimônio Histórico no Brasil*; o projeto é um dos vencedores da etapa estadual do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade (PRMFA). O Livro “*Plantas Aromáticas do Ver-o-Peso*”, tendo como organizadora a pesquisadora Dr<sup>a</sup> Graça Zoghby (CBO-MPEG) e com parceria de pesquisadores da UFRA, foi um dos três finalistas do Prêmio ABEU 2015, concorrendo na categoria “Tecnociências”.

## Tecnologia da Informação

Ao longo de 2015, o Serviço de Tecnologia da Informação (STI) obteve importantes avanços nas áreas de desenvolvimento de sistemas e infraestrutura de TI, atendendo diversas demandas e desafios das áreas de pesquisa e gestão do Museu Paraense Emílio Goeldi. Na área de desenvolvimento de sistemas, o STI celebrou o registro do primeiro software do Museu Goeldi no INPI, que se trata do SINBIO (Sistema de Inventários Biológicos da Amazônia), responsável pelo gerenciamento dos Inventários Biológicos. Além disso, o Núcleo de BioGeoinformática ligado ao STI, avançou significativamente na informatização dos acervos biológicos das áreas da Zoologia e Botânica, alcançado 407.395 registros de espécies, envolvendo 30 coleções científicas. Os dados informatizados das espécies estão disponíveis no Portal de Coleções do Museu Goeldi e no Portal do SIBBR (Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira).

Na área de infraestrutura de TI, foram realizadas contratações voltadas para atualização do parque tecnológico, incluindo a aquisição de 165 nobreaks e 57 computadores, além de 03 novos switches de núcleo para a rede institucional. Realizada manutenção elétrica no nobreak que atende o Datacenter do MPEG, o que resultou em melhoria da infraestrutura interna de energia e maior estabilidade no provimento de serviços de TI para o MPEG. Também foram reativados elementos inoperantes no equipamento Datacenter e instalado novos equipamentos com objetivo de recuperar

a capacidade de armazenamento existente.

No campo de contratação de serviços, é especialmente relevante a conclusão da licitação para serviços de suporte à infraestrutura de TI, que envolve um novo modelo de remuneração sem mão de obra alocada e pagamento por unidade de serviço realizado. Por fim, vale citar a implantação do projeto Fone@RNP, que permite o uso da tecnologia de Voz sobre IP para encaminhamento de chamadas telefônicas através da rede acadêmica nacional da RNP.

## **Excelência na Gestão**

Face ao ajuste fiscal necessário para o País e diante dos cortes no orçamento do MPEG (redução de 20,5% em relação à LOA 2014), a instituição teve que reduzir custos e atividades que impactaram em diferentes escalas de magnitude os indicadores de desempenho institucional. No exercício em análise, o MPEG recebeu recursos na ordem de R\$ 11.590.572,01, sendo R\$ 9.118.210,00 da LOA (efetivamente recebidos = R\$ 8.879.872,46 – Fonte: SIAFI) e R\$ 2.710.699,55 oriundos de descentralizações de créditos para despesas de Custeio e Capital. Do orçamento 2015, foram empenhados R\$ 11.485.035,25 (99,1%) e liquidado/pago o montante de R\$ 7.783.569,34. Esses percentuais só se tornaram possíveis em razão da estratégia montada conjuntamente pela CPPG, CPA e CAD, que consistiu em inserir no SIGTEC toda a demanda (matéria de consumo, serviços) das coordenações de pesquisa e demais unidades gestoras, para que fosse realizada a prospecção de orçamentos e preparação de todas as etapas necessárias para a realização de licitações, para atendimento da demanda estabelecida, tão logo os recursos fossem disponibilizados.

As receitas de projetos intermediados via Fundação de Apoio (FADESP), em 2015, foram da ordem de R\$ 2.277.226,33 e executado o valor de R\$154.753,24. Considerando os projetos intermediados em anos anteriores, mas com vigência ainda em 2015, o saldo disponível até 31/12/2015 é de R\$ 14.300.451,44.

O Grupo Gestor Estratégico do MPEG, com auxílio de serviço de consultoria de planejamento organizacional, coordenou as atividades relacionadas ao monitoramento das ações e metas do Plano Diretor da Unidade (PDU 2011-2015), bem como a elaboração dos planos táticos das unidades gestoras do MPEG. No decorrer do ano 2015, foi finalizado o processo de elaboração dos indicadores de desempenho das áreas de gestão (Coordenação de Administração - CAD e Coordenação de Planejamento e Acompanhamento – CPA), ajustes nos índices-padrões na avaliação do desempenho tático dessas unidades, inclusive com a definição de indicadores de desempenho individual (ao nível de pessoal alocado) e, finalmente, realizado o monitoramento das matrizes de desafios dessas unidades gestoras, através do sistema web informatizado SISPEN (Sistema de Planejamento Estratégico de Negócios).

## **DIFICULDADES**

No que pese o quadro de incertezas políticas e econômicas que se instalou no País e a redução orçamentária e de recursos humanos, o desempenho institucional em suas ações finalísticas foi surpreendente e altamente positivo. Os indicadores referentes à produção científica e difusão de conhecimentos (IPUB, IG PUB, entre outros) foram atingidos e, em alguns casos, suplantados.

Diante da escassez de orçamento, o MPEG foi forçado a redimensionar contratos de manutenção e segurança de suas bases físicas, bem como de suas ações museológicas. A infraestrutura de TI foi severamente impactada, incluindo os serviços de manutenção de computadores e nobreaks e o suporte aos usuários. A contratação da nova empresa (de serviço de manutenção de infraestrutura

foi totalmente redefinida, para fornecer serviços mínimos frente ao orçamento previsto no PDTI.

A dificuldade na aquisição e instalação de equipamentos atualizados tem causado grandes prejuízos à atuação institucional de diversas formas: atrasando análises; forçando a busca por cooperação com instituições detentoras das tecnologias, perdendo a primazia no seu uso; ou impedindo a publicação em veículos de maior impacto devido ao uso de tecnologias obsoletas, principalmente de análises químicas e geoquímicas. Alguns exemplos concretos são os atrasos na instalação do Analisador Elementar (CHNS/O) e do Analisador Multielementar (ICP-MS), e a dificuldade na atualização do Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV). Além desses atrasos, o MPEG tem enfrentado dificuldade para a manutenção dos equipamentos já instalados, sendo que alguns dos equipamentos (como o MEV e o espectrofotômetro de absorção atômica) ficaram parados por vários meses, em 2015, por falta de recursos para serviços de manutenção ou aquisição de peças.

Projetos de obras financiadas para a expansão dos acervos de arqueologia, linguística e etnologia sofreram longas demoras por procedimentos administrativos, tanto dentro como fora da instituição, que prejudicaram a realização plena dos projetos devido a mudanças nos orçamentos entre os projetos originais e os orçamentos atualizados em 2015. Apesar dessas dificuldades, o acervo de arqueologia conseguiu instalar novos armários deslizantes, mas continua aguardando a execução da obra de expansão do prédio, prevista para iniciar ainda no primeiro semestre de 2016.

Além dos cortes orçamentários, outro fator de grande preocupação institucional é a diminuição gradativa do corpo funcional, em todos os níveis e carreira (pesquisadores, tecnologistas, analistas, técnicos e assistentes), sem que haja a reposição correspondente, ou mínima, do quadro. Em 2015, quatro (04) servidores da área de gestão e dez (10) pesquisadores se aposentaram. Para 2016 o quadro se agravará ainda mais, pois mais 12 pesquisadores e 14 servidores ligados à pesquisa entrarão em processo de aposentadoria, enquanto que vinte e seis (26) servidores do quadro administrativo também se aposentarão. Em suma, no período 2015-2016 haverá uma redução em torno de 35% do quadro de pesquisadores do MPEG, o que ocasionará impacto severo no desempenho institucional, inclusive podendo levar à desativação de algumas linhas de pesquisa.

Apesar desse cenário, o MPEG vem atingindo os indicadores de desempenho de suas ações finalísticas. Se levarmos em consideração os artigos publicados em periódicos indexados (144 artigos), que compõem o IPUB institucional no exercício em análise, houve um acréscimo em torno de 30% em relação ao exercício 2014. Essa produção foi assim distribuída: i) Pesquisadores ativos – 64 (45,07%); ii) Doutorandos e Mestrandos – 23 (16,19%); iii) Pós-Docs – 19 (13,38%); iv) pesquisadores vinculados a outros projetos – 15 (10,56%); v) Bolsistas PCI – 9 (6,33%); vi) Pesquisadores visitantes – 6 (4,22%); vii) Pesquisadores aposentados – 6 (4,22%). Tendência semelhante ocorre com o Índice Geral de Publicações (IGPUB).

O programa PCI tem sido um instrumento importante para a consolidação da pesquisa no MPEG, contribuindo para a formulação da política científica da instituição, para o fomento da produtividade acadêmica, para a formação e capacitação multidisciplinar de recursos humanos especializados, bem como no desenvolvimento das atividades tecnológicas vinculadas aos laboratórios multiusuários como o de Microscopia de Varredura (MEV), de Biologia Molecular, de Análises Químicas (LAQGoeldi), a Unidade de Análises Espaciais (UAS), Laboratório de Linguística, Laboratório de Arqueologia, Laboratório de Fitoquímica, Laboratório de Conservação. Nesses laboratórios, a participação dos bolsistas ocorre através das melhorias nas técnicas de análises (desenvolvimento e adaptação de metodologias), bem como na implementação e validação de novas metodologias, repercutindo em grande impacto para a atualização e modernização da pesquisa, atingindo resultados de maior qualidade.

Urge, portanto, a ingerência do MCTI junto ao MPOG, para que sejam disponibilizadas vagas para a realização de concurso público, para reposição mínima de pessoal técnico qualificado, em todos os níveis e carreiras.

## PERSPECTIVAS PARA 2016

Tomando por base um contexto marcado por baixo crescimento, pela pressão inflacionária e crescentes restrições no setor externo da economia em 2015, as perspectivas apontam para cortes e maior rigor na execução orçamentária em 2016. Esse cenário começou a ser descortinado na primeira semana de fevereiro de 2016, quando foi anunciado o orçamento institucional, com redução de 19,45% em relação ao orçamento de 2015, o que projeta um quadro preocupante de dificuldades econômicas, com fortes implicações de caráter restritivo para o desempenho de suas atividades fins e meio.

Tal medida do Governo Federal obriga a um grande esforço institucional para ampliar ainda mais a redução em gastos com manutenção, para que seja possível chegar ao final do exercício provendo as condições mínimas de manutenção e funcionamento da infraestrutura de apoio às ações finalísticas do MPEG. Importante contextualizar que reduções no orçamento institucional vem ocorrendo sistematicamente desde 2013, forçando a instituição a implementar várias ações e estratégias para redução de gastos, principalmente com redução de pessoal terceirizado das áreas de segurança, limpeza, serviços de manutenção predial, equipamentos, e outros serviços previstos em Lei (copeira, recepcionista, motorista, etc.).

No que pese as perspectivas pouco animadoras para 2016, o MPEG elaborará o PDU 2016-2019, não sem antes reavaliar suas áreas estratégicas de atuação, as linhas e diretrizes de ação, com proposição de metas exequíveis, diante do quadro de desafios e oportunidades prospectado, cenário orçamentário e previsão de trajetórias institucionais para os próximos quatro anos, tendo como balizamento o cumprimento da missão institucional, avanços do conhecimento técnico-científico, inovação e transferência de tecnologia e a disseminação de conhecimento sobre a bio, geo e sociodiversidade da Amazônia.

Em 2016 o Museu Emílio Goeldi completa 150 anos. Para aproveitar a data, envolver a sociedade e impulsionar as atividades dessa instituição que gera conhecimentos para a Amazônia e o mundo, o MPEG firmou parceria com o Instituto Peabiru, uma OSCIP, que criou o *Programa ProGoeldi*, uma parceria que visa apoiar a captação e gestão de recursos para este grande evento. O programa envolve ações diversas, desde melhorias de infraestrutura e manutenção do PZB, incluindo publicações, produtos audiovisuais, eventos científicos, bem como exposições e outros eventos culturais, científicos e uma série de outras ações voltadas para a comunidade. Também foi lançada uma campanha de *crowdfunding* virtual. Atualmente o ProGoeldi conta com o apoio institucional da Federação das Indústrias do Pará (FIEPA), Federação do Comércio do Estado do Pará (Fecomércio), Federação da Agricultura do Pará (FAEPA), da Rede Brasil Amazônia de Comunicação (RBA) e da Agência Mapinguari Design.

## LISTA DE SIGLAS

ABEU – Associação Brasileira das Editoras Universitárias  
ABPTI – Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação  
ABRALIN – Associação brasileira de Linguística  
APL – Arranjos Produtivos Locais  
BEE - Biologia Evolutiva e Ecologia  
BIONORTE – Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal  
BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento  
BRAHMS – Botanical Research and Herbarium Management System  
BRC – Biodiversity Researcher Consortium  
BUBRAS – Comercial Importadora e Exportadora LTDA  
CAD – Coordenação de Administração  
CCBIO – Cadastro Nacional de Coleções Biológicas  
CP – Campus de Pesquisa  
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
CBO – Coordenação de Botânica  
CCH – Coordenação de Ciências Humanas  
CCTE – Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia  
CEPEC – Centro de Pesquisas Econômicas  
CID – Coordenação de Informação e Documentação  
CID – Coordenação de Informação e Documentação  
CIMI – Conselho Indigenista Missionário  
CMU – Coordenação de Museologia  
CNPq – Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COAD – Conselho de Administração  
CONSUP – Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
CPA – Coordenação de Planejamento e Acompanhamento de Projetos  
CPPG – Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação  
CPM – Clube do Pesquisador Mirim  
CTC – Conselho Técnico-Científico  
CT&I – Ciência, tecnologia e Inovação  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
ECFPn – Estação Científica Ferreira Penna  
ELDP – Programa de Documentação de Línguas Ameaçadas  
EMBRAPA Amazônia Oriental – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
ENCTI – Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação  
ESECAFLORE – Experimento Seca Floresta  
ETH Zurich – Instituto Federal Suíço de Tecnologia  
FADESP – Fundação de Amparo e Desenvolvimento da pesquisa  
FAPESPA – Fundação Amazônia Paraense de Amparo à Pesquisa  
FIEPA – Federação das Indústrias do Estado do Pará  
FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos  
FIPA – Feira das Indústrias do Estado do Pará  
FLONA – Floresta Nacional  
FORTEC – Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia  
FTP – File Transfer Protocol  
FRM – Fundação Rômulo Maiorana  
GDVI – Global Deltas Vulnerability Index  
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação  
IBONE – Instituto de Botânica del Nordeste  
IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus  
IC – Iniciação Científica  
ICT – Instituto de Ciência e Tecnologia  
IDEFLOR-BIO – Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará  
IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá  
IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil  
IEPA – Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá  
IES – Instituição de Ensino Superior  
IESAM – Instituto de Estudos Superiores da Amazônia  
SICTI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
IHEAL - Institut des Hautes Etudes de l'Amérique Latine  
INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia  
INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística

INPA – Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia  
 INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais  
 INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual  
 IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
 IRD - Institut de Recherche pour le Développement  
 ISI – International Statistical Institute  
 LABCOM – Laboratório Multimídia de Comunicação Pública da Ciência  
 LBA – Large Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazonia  
 LAMAq - Laboratório de Antropologia dos Meios Aquáticos  
 MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins  
 MCP – Ministério de Cultura do Peru  
 MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação  
 ME – Meta encerrada  
 MHEP – Museu Histórico do Estado Pará  
 MinC – Ministério da Cultura  
 MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão  
 MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi  
 MPPA – Ministério Público do Estado do Pará  
 MZUSP – Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo  
 NAEA – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos  
 NAMOR – Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental  
 NBGI – Núcleo de BioGeoinformática  
 NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica  
 NUVOP – Núcleo de Visitas Orientadas ao Parque Zoobotânico  
 OI – Ordem Interna  
 ONG – Organização Não Governamental  
 OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
 PCI – Programa de Capacitação Institucional  
 PCT – Tratado de Cooperação Internacional em matéria de Patentes  
 PDTI – Programa de Desenvolvimento da Tecnologia da Informação  
 PDU – Plano Diretor da Unidade  
 PEC – Programa de Estudos Costeiros  
 PELD – Programa de Pesquisa de Longa Duração  
 PETROPRAS – Petróleo Brasileiro S/A  
 PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica  
 PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação  
 PPA – Plano Plurianual  
 PPBio – Programa de Pesquisa em Biodiversidade  
 PPGBE – programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução  
 PPGCA – Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais  
 PPGEO – Programa de Pós-Graduação em Geografia  
 PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia  
 PROBIO - Projeto Nacional de Ações Integradas Público-Privadas para Biodiversidade  
 PPGBE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Evolução  
 PPG-Bionorte – Programa de Pós Graduação da Rede de Bionorte  
 PPGBOT – Programa de Pós-Graduação em Botânica Tropical  
 PPGCS – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais  
 PPGZOO – Programa de Pós-Graduação em Zoologia  
 PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo  
 PROFNIT - Mestrado Profissional em Rede Nacional para Núcleos de Inovação Tecnológica  
 PZB – Parque Zoobotânico  
 PV – Pesquisador Visitante  
 RAINFOR – The Amazon Forest Inventory Network  
 REBIO – Reserva Biológica  
 REDENAMOR - Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental  
 RENAS – Populações Tradicionais Haliêuticas - Impactos Antrópicos, Uso e Gestão da Biodiversidade em Comunidades Ribeirinhas e Costeiras da Amazônia Brasileira  
 RGCI – Revista de Gerenciamento Costeiro Integrado  
 RESEX – Reserva Extrativista  
 RNP – Rede nacional de ensino e Pesquisa  
 SAO – Sensibilidade Ambiental a Derrame de Óleo  
 SCI – Science Citation Index  
 SCS – Serviço de Comunicação Social  
 SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEC – Serviço de Educação  
SECTET – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Técnica e Tecnológica  
SECTI – Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação  
SEDEME- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia  
SEICOM – Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração  
SETUR – Secretaria de Estado de Turismo  
SIBBR – Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira  
SIGTEC – Sistemas de Integrações Gerenciais de Tecnológicas  
SINAI – Sistema Integrado do Acervo Institucional  
SINBIO - Sistema de Inventários Biológicos da Amazônia  
SINQUIFARMA - Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Para  
SISPEN - Sistema de Planejamento Estratégico  
SNCT – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia  
SPECIFY – Specify Software Project offers Specify  
STI – Serviço de Tecnologia da Informação  
TCG – Termo de Compromisso de Gestão  
TEAM – Ecologia, Avaliação e Monitoramento das Florestas  
TI – Terra Indígena  
TNC – The Nature Conservancy  
TR – Termo de Referência  
UC – Unidade de Conservação  
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFOPA – Universidade Federal do Oeste Paraense  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPE – universidade Federal de Pernambuco  
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia  
UFRGS – Universidade Federal do Rio grande do Sul  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFTO – Universidade Federal do Tocantins  
UNU-EHS – United Nations University  
USP – Universidade de São Paulo  
WEBSITE – Sítio Eletrônico/Web/da Internet  
ZEE – Zoneamento Ecológico-Econômico

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 3.2. Quadro de Indicadores de Avaliação de Desempenho

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica – Executado					Previsão - Ano 2015		
			2010	2011	2012	2013	2014	1º. Sem.	2º. Sem.	Total
<b>Físicos e Operacionais</b>										
1. IPUB – Índice de Publicações	Nº/TNSE	3	0,5	0,5	0,5	0,6	0,68	0,30	0,45	0,75
1. IGPUB – Índice Geral de Publicações	Nº/TNSE	3	2,99	2,7	2,15	2,15	2,19	1,2	1,5	2,7
2. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	38	37	38	42	66	53	55	55
3. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	3	132	137	150	140	195	159	160	160
4. PPBD – Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/TNSE	3	1,17	1,07	1,17	1,17	1,25	1,15	1,20	1,20
5. IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	Nº/TNSEo	3	1,8	1,8	2,17	2,23	1,79	1,4	1,1	2,5
6. PD – Número de Pós-Docs	Nº	2	14	16	18	17	20	16	18	18
7. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/TNSE-B	2	2,8	2,8	2,8	2,8	3,35	1,6	1,7	3,3
8. ETCO – Número de Eventos Técnico Científicos Organizados	Nº	3	146	153	168	172	193	68	114	182
9. MDC – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	Nº	3	194	248	263	336	395	124	156	280
10. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Nº/FBO	3	2,16	2,2	2,7	2,5	2,5	2	1	3
11. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	Nº	3	3,3	2,2	3,4	2,9	2,4	1	1	2
12. IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções	Nº	1	2	1	1	1	1	1	1	1
<b>Administrativos e Financeiros</b>										
13. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	12	9	16	18	20	7	5	12
14. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	50	53	46	76	77	60	30	30
15. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	3	88	84	82	72	75	60	40	100
<b>Recursos Humanos</b>										
16. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	1	1	0,5	0,6	2	2	1	1	2
17. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	-	39	47	53	47	49	45	49	49
18. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	-	42	46	44	34	36	36	36	36
<b>Inclusão Social</b>										
19. IIS – Indicador de Inclusão Social	Nº	2	227	212	217	217	220	115	105	220

**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI**  
Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

**Avaliação de Desempenho do MPEG**

Indicadores	Unidade	Peso	Ano 2015		Nota	Pontos
			Pactuado	Realizado		
<b>Físicos e Operacionais</b>						
<b>IPUB - Índice de Publicações</b>	Nº/TNSE	3	0,75	1,01	135	
<b>IGPUB - Índice Geral de Publicações</b>	Nº/TNSE	3	2,7	2,86	106	
<b>PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</b>	Nº	2	55	89	162	
<b>PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</b>	Nº	3	160	206	129	
<b>PPBD - Projeto de Pesquisa Básica Desenvolvidos</b>	Nº/TNSE	3	1,20	1,15	96	
<b>IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas</b>	Nº/TNSE	3	2,5	2,7	108	
<b>PD - Numero de Pós - Docs.</b>	Nº	2	18	18	100	
<b>IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica</b>	Nº/TNSE-B	2	3,3	3,7	112	
<b>ETCO - Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados</b>	Nº	3	182	184	101	
<b>MDC - Número de Materiais Didático-Científicos Produzidos</b>	Nº	3	280	285	102	
<b>ICE - Índice de Comunicação e Extensão</b>	Nº/FBC	3	3	3,08	103	
<b>IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas</b>	Nº	3	2	3	150	
<b>IEIC - Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas às Coleções</b>	Nº	1	1	1	100	
<b>Administrativos e Financeiros</b>						
<b>APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</b>	%	2	12	19	158	
<b>RRP - Relação entre Receita Própria e OCC</b>	%	2	30	70	233	
<b>IEO - Índice de Execução Orçamentária</b>	%	3	100	97	97	
<b>Recursos Humanos</b>						
<b>ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</b>	%	2	2	2	100	
<b>PRB - Participação Relativa de Bolsistas</b>	%	-	49	49	100	
<b>PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</b>	%	-	36	31	86	
<b>Inclusão Social</b>						
<b>IIS - Indicador de Inclusão Social</b>	Nº	2	220	252	114	
<b>Totais (Pesos e Pontos)</b>			<b>45</b>			
<b>Totais (Pesos e Pontos) Corrigido</b>						

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 3.2 – Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultado 2015	
	Previsto	Executado
<b>IPUB</b>	0,75	1,01
NPSCI		144
TNSE		142
<b>IGPUB</b>	2,7	2,86
NGPB		370
TNSE		142
<b>PPACI</b>	55	89
NPPACI		89
<b>PPACN</b>	160	206
NPPACN		206
<b>PPBD</b>	1,20	1,15
PROJ		164
TNSEp		142
<b>IODT</b>	2,5	2,7
NTD83+NDM*2+NME*1		151
TNSEo		55
<b>PD</b>	18	18
NPD		18
<b>IEVIC</b>	3,3	3,7
NE		233
TNSE-B		112
<b>ETCO</b>	182	184
NE		184
<b>MDC</b>	280	285
NMDC		285
<b>ICE</b>	3	3,08
NCE		279,70
FBC		104
<b>IMCC</b>	2	3
NECC*100		0,1621
NTCC		6
<b>Administrativos e Financeiros</b>		
<b>APD</b>	12	19
DM		7.036.600,68
OCC		7.783.569,34
<b>RRP</b>	30	70
RRP		19.687.034,82
OCC		11.590.572,01
<b>IEO</b>	100	97
VOE		8.879.872,46
OCCe *100		9.118.210,00
<b>Recursos Humanos</b>		
<b>ICT</b>	2	2
ACT		102.560,30
OCC* 100		7.783.569,34
<b>PRB</b>	49	49
NTB		242
NTB + NTS		496
<b>PRPT</b>	36	31
NPT		112
NPT + NTS		366
<b>Inclusão Social</b>		
<b>IIS</b>	220	252
(PAAVC*3) + (PAPVC*1)		30.220
NPDEP		135

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 4. Análise Individual dos Indicadores

### INDICADORES FÍSICOS E OPERACIONAIS

#### 1. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI/TNSE

(No. de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI (Science Citation Index), no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG).

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPSCI	67	77	144
TNSE	113	142	142
IPUB (resultados)	0,59	0,54	1,01
Previsões	0,3	0,45	0,75

Justificativa: O resultado do IPUB 2015 superou em aproximadamente 35% o índice pactuado. No que pese os cortes orçamentários e redução no quadro de pesquisadores, os pesquisadores vem atuando fortemente, participando de projetos de pesquisa em redes internacionais e nacionais. A produção científica também sofreu forte incremento oriundo dos cursos de pós-graduação (mestrado, doutorado) apoiados pela instituição, assim como do Programa PCI e Pós-Docs que desenvolveram atividades na instituição em 2015. As pesquisas têm gerado ainda publicações de alto impacto, em temas relacionados à biodiversidade e à diversidade cultural na Amazônia.

#### 2. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB/TNSE

(Nº de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (Nº de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (Nº de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (Nº de capítulo de livros), no ano / pelo  $\sum$  dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/ completados ou a completar na vigência do TCG.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NGPB	139	231	370
TNSE	113	142	142
IG PUB (resultados)	1,23	1,63	2,86
Previsões	1,2	1,5	2,7

Justificativa: O resultado do IG PUB 2015 superou em aproximadamente 6% o índice pactuado. Os mesmos fatores que permitiram os resultados do IPUB também se refletem no IG PUB. Adicionalmente cabe ressaltar o aumento da atuação de pesquisadores na formação de recursos humanos, seja através do PIBIC ou através de estágios supervisionados (cooperação com as IES locais). Entre 2013 a 2015, os bolsistas PCI e pos-docs do MPEG contribuíram para o incremento do índice de publicações anuais da instituição, incluindo artigos em periódicos, livros, capítulos de livros e artigos completos em Anais de eventos.

#### 3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência do país. a serem listados pela Unidade de Pesquisa).

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACI	55	89	89
PPACI (resultados)	55	89	89
Previsões	53	55	55

Justificativa: O resultado do PPACI 2015 superou em 61% àquele pactuado. Com destaque para a abertura de novas possibilidades para atrair colaboradores com perfis similares. Embora não permanentes, essas colaborações são uma forma de trazer novos conhecimentos e agregar competências, que abrangem um grande número de pesquisadores colaboradores de instituições estrangeiras (pos-doc e visitantes), que muito tem contribuído para atingimento dos indicadores vinculados à produção científica, possibilitando uma maior atuação na formação de recursos humanos, e participação em projetos de pesquisa em redes de pesquisa internacionais.

#### 4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

(Nº de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPPACN	160	206	206
PPACN (resultados)	160	206	206
Previsões	159	160	160

Justificativa: O resultado para esse indicador superou em aproximadamente 29% àquele pactuado. Desde 2014, com a incorporação de novos bolsistas PCI e Pós-Docs, novas parcerias foram estabelecidas com outras instituições que, em algum momento, abrigaram esses bolsistas. Dessas parcerias, novos projetos resultaram, aumentando, portanto, a participação de pesquisadores do MPEG em novos projetos e ações de âmbito nacional, tendo como elo de desencadeamento os contatos trazidos pelos bolsistas.

#### 5. PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPBD = PROJ/TNSEp

(Número total de projetos desenvolvidos no ano / Somatório dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas) com doze ou mais meses de atuação na UP/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PROJ	132	164	164
TNSEp	113	142	142
PRBD (resultados)	1,17	1,15	1,15
Previsões	1,15	1,20	1,20

Justificativa: Para esse indicador o resultado obtido chega muito próximo (95%) ao pactuado. Essa pequena diferença pode ser associada ao fato de que no exercício em análise, dez (10) pesquisadores entraram em processo de aposentadoria. Além disso, alguns editais de fomento à pesquisa, a nível regional e local somente foram publicados em meados do 2º semestre de 2015, para contratação dos projetos para 2016. Cabe ressaltar mais uma vez a participação dos bolsistas PCI/MPEG que, no biênio 2013-2015, participaram e/ou coordenaram 59 projetos de pesquisa básica na instituição, o que representa mais de 25% do total de projetos desenvolvidos no período, em grandes áreas como botânica, zoologia, ciências humanas, ciências da terra e ecologia e comunicação da ciência.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 6. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

$IODT = (NTD*3) + (NDM*2) + (NME*1) / TNSEo$

(No. de Teses de doutorado defendidas \*3) + (No. de Dissertações de Mestrado defendidas \*2) + (No. de Monografias de Especialização defendidas \*1) / Total de doutores habilitados a orientar. Considerar também a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI. Unidade = Número

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTD+NDM+NME	(39) + (42) = 81	(36) + (34) = 70	151
TNSEo	55	55	55
IODT (resultados)	1,5	1,3	2,8
Previsões	1,4	1,1	2,5

Justificativa: O resultado obtido para este indicador superou em 12% àquele estabelecido. No exercício em análise foram efetivadas 63 defesas assim distribuídas: i) PPGZOO - 15 teses e 19 dissertações; ii) POSBOT - 8 dissertações e 2 teses; iii) PPGCA/UFPA - 2 dissertações; iv) PPG em Sociologia e Antropologia/UFPA - 2 teses e 1 dissertação. Foram também formados 6 doutores e 7 mestres em outros programas de pós-graduação CEPEC/Ecologia-INPA; PPG-BIONORTE, UFTO)

## 7. NPD – Número de Pós-Docs

PD = NPD

(Número de pós-doutorandos no ano)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PD	18	18	18
NPD (resultados)	18	18	18
Previsões	16	18	18

Justificativa: O resultado obtido para este indicador superou em 12,5% àquele estabelecido. Esse desempenho deve ser atribuído ao arrojo institucional para captação de pós-doutorandos para atuar na Amazônia e, para tal o Programa Ciência Sem Fronteiras (CSF/CNPq) foi fundamental. Em adição, o fato de que doutores recém-formados pelo PPGZOO e PPGCA optaram em desenvolver seus Pós-Docs no MPEG.

## 8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

$IEVIC = NE / TNSE-B$

(Número de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto) /  $\Sigma$  dos técnicos de nível superior, vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas, menos bolsistas)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	191	233	233
TNSE-B	114	112	112
IEVIC (resultados)	1,7	2	3,7
Previsões	1,6	1,7	3,3

Justificativa: Índice superado em 12% em relação ao valor pactuado. No planejamento desse índice foi levado em consideração o número de bolsas de iniciação científica ofertadas no âmbito do programa institucional de bolsas de IC. O acréscimo de 12% deveu-se ao aumento do nº de bolsistas PIBIC atrelados aos projetos financiados pelo CNPq e FAPESPA, bem como o aumento de nº os estágios remunerados e não remunerados na instituição no exercício em análise.

## 9. ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

$ETCO = (\text{No. Congressos} * 3) + (\text{No. Cursos, seminários, oficinas e treinamento} * \text{Peso} (*)) + (\text{No. de palestras} * 1)$

(\*) Carga horária: até 20 horas: Peso 1; de 20 a 40 horas: Peso 2 acima de 40 horas: Peso 3

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NE	70	114	184
ETCO (resultados)	70	114	184
Previsões	68	114	182

Justificativa: Índice superado em 1% ao valor pactuado. Esse pequeno aumento foi decorrente do aumento de cursos, oficinas e palestras proferidas por pesquisadores do MPEG, bem como por pesquisadores visitantes, e várias ações interativas e culturais realizadas no MPEG, com destaque para as atividades educativas no Parque Zoobotânico, por ocasião de datas festivas, IV Feira de Ciências das escolas da Flona de Caxiuanã - PA e aniversários do PZB, além de uma série de atividades de ciência e arte para comemorar seu aniversário de 149 anos e programações ligadas a "12ª. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2015 e a 7ª. Olimpíadas de Ciências na Flona de Caxiuanã, uma ação do MPEG na ECFPn.

## 10. MDC – Número de Materiais Didático-Científicos Organizados

MDC = NPMDC

(Nº. de periódicos (boletins e revistas) e livros publicados x 3) somado ao Nº. de materiais didático-especiais (cartilhas, kits, jogos, álbuns para colorir, guias, etc.) produzidos; somado ao Nº. de multimídia (CD ROM's e Vídeos) editados x 2)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPMDC	127	158	285
MDC (resultados)	127	158	285
Previsões	124	156	280

Justificativa: Índice superior 1,7% àquele pactuado. Os números mostram que apesar da crise que se alastrou no País, o Museu Goeldi envidou esforços no sentido de atingir o valor pactuado. As atividades foram incrementadas pela publicação de 3 boletins do MPEG (2 de ciências humanas e 1 ciências naturais), 3 números do informativo Destaque Amazônia, 8 livros, 3 cartilhas, 1 guia, 6 kits/jogos educativos e um aplicativo, além de 112 materiais didáticos e multimídia editados ao longo do ano.

## 11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão

$ICE = [NPE + NE + NCE + NCI] / FBC$

(Nº de projetos de educação em ciência, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recurso garantidos e registrados na CPA) + (Nº de exposições permanentes, temporárias e itinerantes) + (Nº de comunicação externa, somado ao número de matérias produzidas e publicadas x 0,1; e ao número de textos inseridos no site institucional x 0,1) + (Nº de comunicação interna: composto pelo número de edições de notícias internas, multiplicado por 0,1) / pelo Nº de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão (FBC)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPE+NE+NCE+NCI	205,40	81,10	286,5
FBC	89	104	104
ICE (resultados)	2,3	0,78	3,08
Previsões	2	1	3

Justificativa: O resultado obtido para este indicador superou em 2,5% àquele pactuado, graças a reformas institucionais de visitação e novos projetos de educação e exposições que foram incorporados no indicador, além do aumento nas comunicações internas via mídia digital, como notícias@ (97 informes), usuário@ (249 edições), boletim *Notícias do Dia* (85 edições), *Boletim Vida e Saúde* (34 edições), *Boletins de Informações Administrativas* (30 edições), e notícias sobre a Amazônia e C&T capturadas publicadas na intranet (470); na comunicação externa, atendimento a veículos jornalísticos (137), número de matérias publicadas na imprensa (Impresso e Web): 129 (72 Online e 57 Impresso), notícias capturadas sobre o MPEG nas mídias (216).

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 12. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas do MPEG

IMCC = NECC \* 100

( $\Sigma$  do nº de espécimes registrados para cada coleção (número de espécimes de cada coleção) N° de coletas da coleção/total da coleção / pelo N° total de coleções científicas da UP (NTCC) \* 100. Percentual sem casa decimal. Unidade = % sem casa decimal.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NECC	0,0521	0,11	0,1621
NTCC*100	6	6	6
IMCC (resultados)	1	1,8	3
Previsões	1	1	2

Justificativa: O resultado obtido para este índice superou em 50% ao valor pactuado. O indicador, embora tenha apresentado o percentual de 2,8%, arredondou-se para 3%, uma vez que a unidade é percentual sem casa decimal. No cálculo, não estão computadas as coleções de ciências humanas, ictiologia e coleções recebidas de terceiros. Parte desse acréscimo é atribuído ao investimento na compra de novos armários deslizantes para o herbário, que trouxeram melhorias para o armazenamento das exsiccatas. Outrossim, a instituição enfrenta problemas relacionados a espaço físico e, sobretudo, material de consumo (vidraria, álcool, etc.) necessário para acondicionamento de novos indivíduos, que quando sanados permitirão ao MPEG apresentar um melhor desempenho nesse indicador.

## 13. IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas e Identificadas as Coleções

IEIC = EI / NTEI

(N° de exemplares incorporados e identificados / pelo N° total de exemplares incorporados (NTEI). Exceto as coleções de ciências humanas e ciências da terra, coleções recebidas de terceiros. Unidade: % com duas casas decimais.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
EI	9.647	14.030	23.677
NTEI	9.647	14.030	23.677
IEIC (resultados)	1	1	1
Previsões	1	1	1

Justificativa: Índice pactuado atingido, tendo em vista que todo material incorporado às coleções científicas do MPEG, já tem algum tipo de identificação prévia. Portanto, considera-se que todo o material registrado nas coleções foi identificado. No cálculo, não estão computadas as coleções de ciências humanas, ictiologia e coleções recebidas de terceiros.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## INDICADORES ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

### 14. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

( $\Sigma$  das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano) / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período \* 100.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
DM	3.269.824,16	3.766.776,52	7.036.600,68
OCC	3.535.179,73	4.248.389,61	7.783.569,34
APD (resultados)	8	11	19
Previsões	7	5	12

Justificativa: Índice pactuado alcançado. Não obstante o corte de 20,5% no orçamento institucional, o MPEG executou R\$7.783.569,34, que consumiram 81% de seu orçamento, com despesas de manutenção de suas três bases físicas, de modo que apenas 19% foram aplicados em P&D.

### 15. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

(Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa) / A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) \* 100.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
RPT	15.630.731,91	19.687.034,82	19.687.034,82
OCC	8.950.580,25	11.590.572,01	11.590.572,01
RRP (resultados)	75	70	70
Previsões	60	30	30

Justificativa: A Receita Própria Total superou em aproximadamente 70% a soma das dotações de Custeio e Capital (inclusive as das fontes 150 / 250), sendo R\$ 2.710.699,55, oriundos das descentralizações.

### 16. IEO – Índice de Execução Orçamentária

$$IEO = VOE / OCCe * 100$$

( $\Sigma$  dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados / pelo limite de empenho autorizado \* 100)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
VOE	6.139.678,84	2.740.193,62	8.879.872,46
OCCe	9.118.210,00	9.118.210,00	9.118.210,00
IEO (resultados)	67	30	97
Previsões	60	40	100

Justificativa: índice pactuado não atingido. O MPEG executou os recursos recebidos do Tesouro via MCTI (F. 100 e 150) para as despesas de Custeio e Capital, equivalente a 97% das despesas empenhadas no período. Se comparado há anos anteriores, o desempenho foi bastante expressivo, possibilitado por mudanças de procedimentos operacionais que imprimiram maior celeridade e agilidade ao processo licitatório, compras, etc.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## INDICADORES DE RECURSOS HUMANOS

### 17. ICT – Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

(Recursos financeiros (próprios ou via fundações) aplicados em capacitação e treinamento no ano / pela soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250 (OCC) efetivamente empenhadas e liquidadas no período \* 100) - % sem casa decimal.

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
ACT	28.755,15	73.805,15	102.560,30
OCC * 100	3.535.179,73	4.248.389,61	7.783.569,34
ICT (resultados)	0,8	1,7	2
Previsões	1	1	2

Justificativa: Índice pactuado alcançado. No período, devido à limitação de recursos, esse indicador atingiu a meta de 2,5%, mas como o percentual é número inteiro e não casa decimal, este foi arredondado para 2%. No que pese as restrições orçamentárias, vários servidores participaram de treinamento e capacitação, dentro e fora da sede.

### 18. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

( $\Sigma$  dos Bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano \* 100)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NTB	234	242	242
NTB + NTS	234 + 261 = 495	242 + 254 = 496	496
PRB (resultados)	47	49	49
Previsões	45	49	49

Justificativa: Índice pactuado alcançado, tendo em vista a inserção de novos bolsistas na pós-graduação (mestrado/doutorado), pesquisadores com bolsa PCI, Pós-Docs e novos pesquisadores visitantes com bolsas PCI-BEV-A.

### 19. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100$$

( $\Sigma$  do pessoal terceirizado no ano / pelo nº Total de Servidores em todas as carreiras no ano \* 100)

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
NPT	147	112	112
NPT + NTS	147 + 261 = 408	112+254 = 366	366
PRPT (resultados)	36	31	31
Previsões	36	36	36

Justificativa: Índice pactuado não foi alcançado, em decorrência de cortes orçamentários que forçaram a readequações de contrato de serviços, como por exemplo, de Tecnologia da Informação (TI) e, por conseguinte, redução de terceirizados.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## INDICADOR DE INCLUSÃO SOCIAL

### 20. IIS – Índice de Inclusão Social

$$\text{IIS} = (\text{PAAVC} * 3) + (\text{PAPVC} * 1) / \text{NPDEP}$$

(Nº de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades \*3 + No. de pessoas atendidas em projetos de pesquisa com algum componente voltado para as comunidades \*1 / pelo Nº de professores/pesquisadores diretamente envolvidos no projeto). Unidade = Número

Variável	1º. Sem.	2º. Sem.	Anual
PAAVC*3+PAPVC*1	(2.285)+(9.647)	(4.285)+(14.003)	30.220
NPDEP	102	135	135
IIS (resultados)	117	135	252
Previsões	115	105	220

Justificativa: O resultado obtido para este índice superou em 14% o valor pactuado, tendo em vista o aumento de atividades educativas nas datas comemorativas, ações de inclusão social nos projetos educativos e de pesquisas que incluíram alguns componentes voltados para as comunidades.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## 5.1. Linhas de Ação e Programas do PDU

Legenda:

M

E

EX

R

A

Meta Modificada

Meta Encerrada

Meta Excluída

Meta Redimensionada

Meta em Andamento

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
<b>EIXO ESTRATÉGICO I – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI</b>														
AEA 1 - PESQUISA														
Linha de Ação 1: <b>Consolidar e ampliar competências em CT&amp;I relacionadas à bio e sócio diversidade e as transformações da Amazônia continental costeira.</b>	PR 1	Estabelecer a Política Científica do MPEG.	1	Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Sistema implantado	%		-	50	-	-	50	50	*ME
			2	Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Política estabelecida	%		-	30	-	-	70	-	***

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
			3	Aumentar em 15% a participação em projetos em rede e em programas de cooperação nacional e internacional até 2015.	Particip. aumentada	%		5	8	6	-	-	-	*ME
			4	Elevar em 5% o número de publicações indexadas em relação ao número de pesquisadores e tecnólogos até 2015.	Número de public. Aumentado	%		5	-	-	-	-	-	*ME
			5	Realizar 10 seminários institucionais no período de 2011 a 2015.	Seminários realizados	Evento		8	3	-	-	-	-	*ME
<b>EIXO ESTRATÉGICO IV – PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM RECURSOS NATURAIS E SUSTENTABILIDADE (Amazônia)</b>														
	PR 2	Aprimorar e ampliar a produção, análise e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade em áreas continentais e costeiras, principalmente aquelas pouco exploradas, as de alta vulnerabilidade e a Flona de Caxiuanã.	6	Estabelecer dois novos projetos de inventários e diagnósticos socioambientais na Amazônia até 2015.	Projeto estabelec.	Projeto		-	2	-	-	-	-	*ME
			7	Implementar quatro projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto implement.	Projeto		3	1	-	-	-	-	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
			8	Inserir no MPEG pelo menos três técnicas avançadas de pesquisa nas áreas de biodiversidade, sociodiversidade e inovação até 2015. Meta Redimensionada	Técnica inserida	Técnica		2	-	-	1	-	-	*ME
			9	Inserção do MPEG em pelo menos dois programas nacionais ou regionais de indicação de áreas prioritárias para conservação e na recuperação ambiental, até 2015.	Inserção efetivada	Excursão		-	1	3	-	-	-	*ME
<b>EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>														
	PR 3	Aprimorar e ampliar atividades de produção, análise e disseminação do conhecimento social e cultural, pretérita e presente da Amazônia.	10	Estabelecer um (01) programa de pesquisa multidisciplinar em áreas estratégicas que abranjam a história de longa duração da ocupação social da Amazônia, até 2014.	Programa estabelecido	Programa		-	-	-	1	-	-	*ME
			11	Participar de duas ações de inventário e documentação sociocultural nacional e internacional, até 2014.	Particip. efetivada	Ações		1	-	-	1	-	-	*ME
			12	Implementar dois (02) projetos de pesquisa integrados que abordem temas relevantes, em áreas estratégicas da Amazônia, até 2014.	Projeto implementado	Projeto		-	2	-	-	-	-	*ME
<b>EIXO ESTRATÉGICO I – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI</b>														

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
	PR 4	Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.	13	Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidado até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Plano estabelecido	%		20	-	30	20	30	30	*ME
			14	Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Parcela estabelecida	%		10	30	20	20	20	-	***
			15	Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.	Modelo estabelecido	%		-	-	30	10	60	-	***
<b>EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>														
	PR 5	Promover e assegurar a relação entre pesquisa científica e os saberes tradicionais.	16	Implementar pesquisas e ações colaborativas em cem por cento (100%) dos projetos institucionais que envolvam povos indígenas e outras sociedades tradicionais, até 2014. Meta Redimensionada	Ações implementadas	%		26	24	22	50	-	-	*ME
			17	Implementar três (03) projetos de pesquisas que relacionem o conhecimento tradicional e o uso da biodiversidade, até 2014.	Projeto implementado	Projeto		7	-	-	-	-	-	-
<b>EIXO ESTRATÉGICO I – EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO SNCTI</b>														
	PR 6	Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas	18	Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem	Núcleo criado	%		-	-	-	-	100	-	***

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.	
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado		
		locais e globais.		subsidiar políticas pública, até 2014. Meta Redimensionada para 2015											
			19	Participar em pelo menos dois (02) comitês e conselhos estratégicos das instâncias governamentais e da sociedade civil, até 2015.	Participação efetivada	Comitê		7	-	-	-	-	-	-	*ME
AEA 2 – FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS															
Linha de Ação 2: Consolidar o Museu Goeldi como um centro de pós-graduação na Amazônia	PR 7	Consolidar parcerias existentes e estabelecer novas.	20	Criar dois novos cursos de Pós-graduação <i>strictu sensu</i> , até 2014.	Curso criado	Curso		1	1	-	-	-	-	-	*ME
	PR 8	Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.	21	Inaugurar e colocar em funcionamento o Centro de Treinamento e Pós-Graduação, até 2012.	Centro funcionando	%		50	50	-	-	-	-	-	*ME
			22	Modernizar a infraestrutura de cinco (05) laboratórios de apoio aos cursos de pós-graduação, até 2015.	Laboratório modernizado	Laborat		2	5	-	-	-	-	*ME	
			23	Atualizar Portfólios e sites dos quatro programas de pós-graduação, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Portfólios e sites atualizados	%		20	40	-	-	40	-	***	
	PR 9	Qualificar os cursos de Pós-graduação do MPEG.	24	Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.	Curso avaliado	%		20	20	-	-	60	-	***	
25			Publicar sessenta por cento (60%) dos artigos em periódicos com avaliação A1 a B2 no Qualis CAPES, até 2015.	Artigos publicados	%		10	10	28	19	-	-	*ME		

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
			26	Indexar os dois periódicos científicos institucionais na Base SciELO e bem avaliados no Qualis CAPES, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Periódico indexado	Periódico		-	-	1	-	1	-	***
	PR 10	Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.	27	Implementar Programa de Pós-doutorado, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Programa implementado	%		30	35	-	10	25	-	***
<b>Linha de Ação 3: Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica.</b>	PR 11	Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador Mirim.	28	Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim, até 2015. Meta Redimensionada	Programas aprimorados	%		20	20	-	5	55	55	*ME
	PR 12	Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.	29	Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2014. Meta Modificada e Redimensionada para 2015	Normas estabelecidas.	%		-	50	-	-	50	50	*ME
	PR 13	Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e	30	Formular e executar Política de ética e segurança, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Política executada	%		-	-	-	30	70	-	***

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.	
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado		
		educação da instituição.													
AEA 3 – ACERVO															
<b>Linha de Ação 4: Fortalecer o acervo do MPEG como referência internacional sobre a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia.</b>	PR 14	Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.	31	Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015. Meta Redimensionada	Instrumento organizado	%		-	50	15	10	25	25	*ME	
	PR 15	Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.	32	Modernizar e ampliar, pelo menos a metade das coleções do acervo do MPEG, até 2015.	Coleção modernizada	%		10	30	10	-	-	-	*ME	
			33	Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso. Meta Redimensionada	Curadorias reorganizadas	%		-	15	15	20	50	50	*ME	
	PR 16	Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI).	34	Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015. Meta Redimensionada	Sistema implantado	%		-	10	15	25	50	50	*ME	
			35	Disponibilizar cinco (05) coleções do acervo em um único sistema integrado, até 2015. Meta Redimensionada	Coleção disponibilizada	Coleção			-	-	-	14	-	-	*ME
	PR 17	Incrementar as coleções biológicas e geológicas.	36	Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.	Incremento aumentado	%		2,2	3,2	2,9	2,4	4,3	3	***	
	PR 18	Aumentar o número de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.	37	Aumentar em média 5% material identificado e contextualizado nas coleções biológicas e paleontológicas, até 2015.	Aumento de material identificado	%		2,2	3,2	-	-	-	-	-	*ME
			38	Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.	Visita realizada	Visita Técnica			15	13	16	15	12	14	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
				Meta Redimensionada										
	PR 19	Formar e qualificar recursos humanos para o gerenciamento das coleções.	39	Promover a formação de 10 técnicos de curadoria, até 2015 e qualificar três técnicos do quadro por ano. Meta Redimensionada	Técnicos formados	Técnicos		3	6	1	7	-	-	*ME
	PR 20	Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva.	40	Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, até 2015.	Programa implantado	%		20	20	20	-	40	-	***
<b>AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA</b>														
<b>Linha de Ação 5: Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das Instituições Científicas Tecnológicas no processo de Inovação</b>	PR 21	Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.	41	Coordenar o Processo de elaboração e institucionalização da Política de Inovação em 12 ICTs, até 2011.	Política de Inovação elaborada	ICTs		12	-	-	-	-	-	*ME
			42	Coordenar a Prospecção tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2014.	Previsão de consultoria	Processo		2	3	-	-	7	30	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.	
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado		
				Meta Redimensionada para 2015											
			43	Implementar um (01) curso de Mestrado Profissionalizante em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014. Meta modificada - Implementar um (01) curso de pós-graduação em rede, na área de Gestão da Inovação, no âmbito do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC), no período de 2012-2014.	Curso em discussão	Curs o		-	-	1	-	-	-	-	*ME
			44	Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Manual em elaboração	%		20	30	10	10	30	30	30	*ME
	PR 22	Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir	45	Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.	Processo coordenado	Processo		-	-	-	-	7	-	-	***
			46	Coordenar o processo de disponibilização ao mercado de 20 tecnologias das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período 2012 ~ 2015.	Processo coordenado	Processo		-	5	15	-	-	-	-	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.	
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado		
		do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.													
<b>EIXO ESTRATÉGICO V – CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL</b>															
<b>AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA</b>															
<b>Linha de Ação 6: Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&amp;I.</b>	PR 23	Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.	47	Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.	Plano elaborado e executado	%		20	10	30	30	10	-	***	
	PR 24	Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.	48	Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2015. Meta Redimensionada	Política implementada	%		30	50	5	5	10	3	***	
	PR 25	Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPE como referência em CT&I e dar visibilidade a iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição.	49	Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015. Meta Redimensionada	Produção ampliada	%		-	12	12	5	21	-	***	
				50	Disponibilizar o novo portal do MPEG, até 2013.	Portal disponibilizado	%		25	40	35	-	-	-	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
	PR 26	Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).	51	Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.	Espaço funcionando	Espaço		-	-	1	-	1	2	*ME
	PR 27	Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.	52	Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Sistema de biblioteca implantado	%		15	-	25	-	60	20	***
53			Disponibilizar <i>online</i> , quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015. Meta Redimensionada	Documento e coleções disponibilizados	%		-	10	5	18	7	9	*ME	
54			Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.	Sistema implantado	Sistema		-	-	-	-	1	-	***	
<b>METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO (DA)</b>														
AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO														
<b>Linha de Ação 7: Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&amp;I e à gestão institucional.</b>	DA 28	Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.	55	Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Rede modernizada	%		20	5	35	10	30	-	***
	DA 29	Implantar o modelo de desenvolvimento de <i>software</i> do MPEG.	56	Implantar Modelo de desenvolvimento de software do MPEG, até 2014.	Modelo implantado	%		20	10	70	-	-	-	*ME
	DA 30	Implantar um modelo de	57	Implantar Modelo de governança de TI, até 2014.	Modelo implantado	%		-	15	10	75	-	-	*ME

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
		governança de TI alinhado às estratégias do MPEG.		Meta Redimensionada										
	DA 31	Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.	58	Implantar Datacenter, até 2015.	Datacenter implantado	%		20	20	10	30	20	20	*ME
<b>AREA 7 – EXCELENCIA NA GESTAO</b>														
<b>Linha de Ação 8: Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG.</b>	DA 32	Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.	59	Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Política e plano implementado	%		20	10	20	15	35	-	***
	DA 33	Otimizar o fluxo de processos organizacionais.	60	Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.	Procedimentos padronizados	%		20	-	-	30	50	50	*ME
	DA 34	Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.	61	Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.	Sistema implementado	%		20	10	15	5	50	-	***
	DA 35	Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.	62	Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.	Plano implementado	%		20	-	20	-	60	-	***
	DA 36	Identificar, propor e implementar um	63	Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o	Modelo elaborado	%		-	25	15	25	35	5	***

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

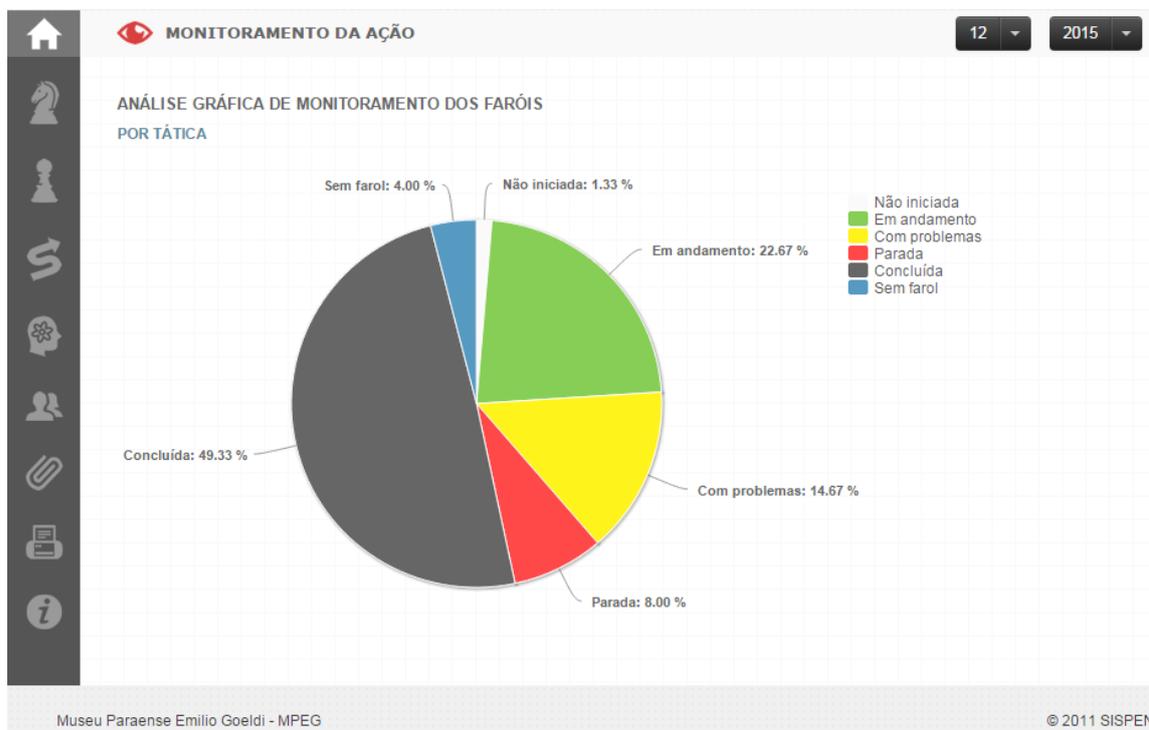
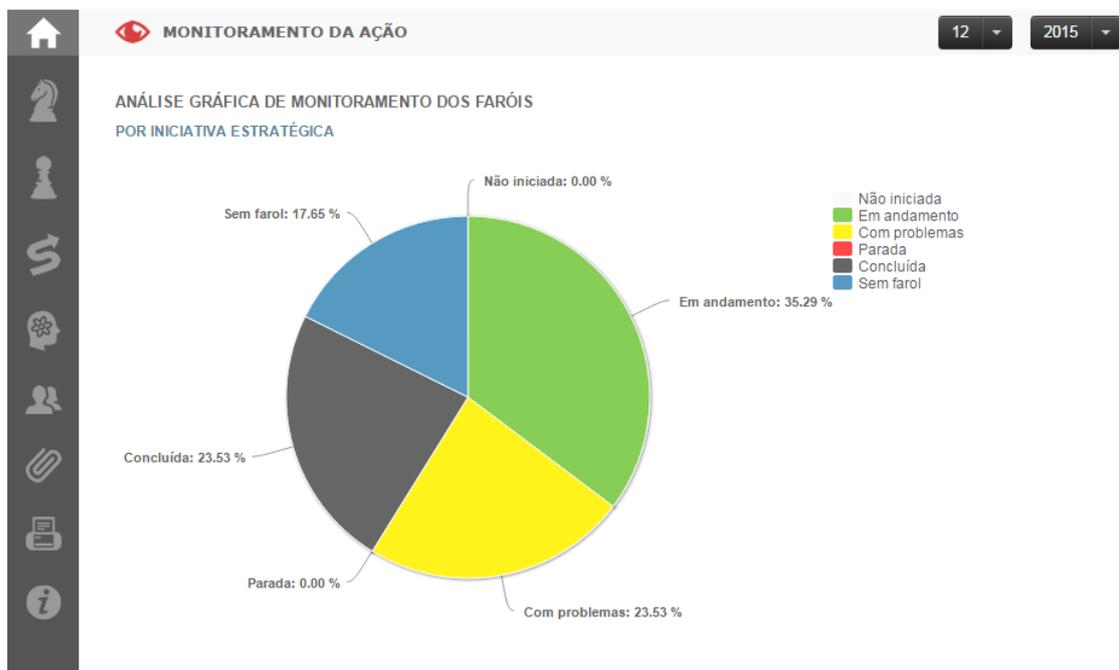
Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.	
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado		
		Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.		Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015. Meta Redimensionada											
<b>METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES</b>															
<b>Projetos Estruturantes Institucionais</b>	PE 1	PPBio - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia	64	Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.	Expedição realizada	Expedição		3	2	-	-	3	9	*ME	
			65	Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.	Atlas não elaborado	%		20	-	20	-	60	-	***	
			66	Subsidiar através de diagnósticos biológicos, ambientais e socioeconômicos os Planos de Manejo de três Unidades de Conservação, incluindo a Floresta Nacional de Caxiuanã, onde o MPEG mantém a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.	Plano de Manejo subsidiado	Plano de Manejo		1	2	-	-	-	-	*ME	
			67	Realizar duas exposições sobre a biodiversidade da Amazônia, até 2015.	Exposição realizada	Exp.		-	2	-	-	-	-	*ME	
	PE 2	Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas na Amazônia no Museu Goeldi	68	Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.	Conteúdo catalogado	%		20	20	30	15	15	-	***	

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

Eixos Estratégicos	LA/ PR	Linhas de Ação (LA)/ Programas (PR)	No.	Metas	Indicat. /Indicad.	Unid. Medida	Peso	Série Histórica				1º. Semestre 2015		OBS.
								2011	2012	2013	2014	Pactuado	Realizado	
			69	Produzir aproximadamente 15 CDs e 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015. Meta Modificada: Produzir aproximadamente 15 CDs ou 15 DVDs de documentação lingüístico-cultural, com gravações realizadas em campo nas aldeias indígenas, até 2015.	DVDs ou CDs editados	Áudio e Vídeo		7	-	10	1	-	-	*ME
			70	Capacitar quatro grupos indígenas para realizar gravações digitais das suas línguas e culturas, bem como editar e catalogar as gravações, até 2015.	Grupo capacitado	Capacit.		2	-	4	-	-	-	*ME
	PE 3	Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC	71	Estabelecer 02 projetos interdisciplinares até 2015.	Projeto estabelecido	Projeto		1	-	1	-	-	-	*ME
			72	Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2014. Meta Redimensionada para 2015	Número organizado	%		-	-	-	-	100	-	***
			73	Realizar 02 eventos bianuais até 2015.	Evento realizado	Evento		-	1	-	-	1	1	*ME
			74	Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.	Cooperações mantidas	%		20	20	20	20	20	20	*ME

## Representação gráfica do monitoramento das iniciativas estratégicas e ações táticas do PDU 2011-2015



# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## Justificativas de Resultados Obtidos

### EIXOS ESTRATÉGICOS

#### EIXO ESTRATÉGICO I - Expansão e Consolidação do SNCTI

##### AEA 1 – PESQUISA

**LA 1** - Consolidar e ampliar competências em CT&I relacionadas à bio e sociodiversidade e as transformações da Amazônia continental e costeira.

##### PR 1 – Estabelecer a Política Científica do MPEG

Meta 1 - Avaliar e implementar um sistema de planejamento, controle e acompanhamento da produtividade científica até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Sistema implementado e centralizado na Coordenação de Planejamento e Acompanhamento (CPA), unidade responsável por recolher as informações encaminhadas pelas coordenações de pesquisa, através de relatórios semestrais, e pela Coordenação de Informação e Documentação (CID), através do repositório institucional. O acompanhamento é realizado em conjunto com a Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), tendo como base os indicadores IPUB e IGPUB pactuados no TCG anual. Em agosto de 2015 foi inserida no SISPEN a produção científica relativa ao primeiro semestre de cada coordenação de pesquisa. Na segunda quinzena de fevereiro estará sendo inserida a produção científica do segundo semestre de 2015, o que permitirá, a partir de 2016, o monitoramento da produção técnico-científica e extração de informações para composição dos indicadores de desempenho institucional, no que concerne às ações finalísticas (pesquisa, comunicação).

Meta 2 - Estabelecer uma política de apoio e incentivo aos grupos de pesquisa em consonância com a política científica da instituição até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Considerando o corte de aproximadamente 18,34% no orçamento atual e o limite de empenho dos recursos para o ano em curso, a instituição enfrentará sérias dificuldades para garantir atendimento das demandas da atividade-meio. Em suma, o incentivo aos grupos de pesquisa será restrito à viabilização de infraestrutura mínima necessária à sua atuação, e o custeio tem sido, em grande parte, através de recursos de descentralização da SCUP. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

##### PR 4 - Consolidar a Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn) como base de referência nacional e internacional para realização de pesquisa e para o ensino sobre biodiversidade, estrutura e funcionamento de ecossistemas.

Meta 13 - Estabelecer Plano de Ação da ECFPn, atualizado até 2012 e consolidada até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** O Museu Goeldi atuou como órgão assessor técnico-científico na elaboração do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Caxiuanã, finalizado e publicado no Diário Oficial, em dezembro de 2013. Nesse mesmo ano foi realizada oficina para detalhar as ações do Plano de Manejo e o componente pesquisa científica ficou a cargo do Museu Goeldi, a quem cabe apresentar projeto científico. Desta forma, este projeto será a base para o Plano Científico da ECFPn. Em 2014, o Museu Goeldi participou das oficinas de planejamento que culminaram com as audiências públicas que determinaram os parâmetros do edital de concessão florestal na Floresta Nacional de Caxiuanã nas áreas determinadas no Plano de Manejo. Em 2015 o Plano de ação foi atualizado.

Meta 14 - Estabelecer parcelas permanentes de referência e elaborar guias de flora e fauna para a Floresta Nacional de Caxiuanã, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento em sua plenitude.** Meta de estabelecimento de parcelas concluídas. As parcelas permanentes de referência já estão estabelecidas e agregadas ao Programa PELD. Hoje são 16 parcelas 100x100m, sendo seis do Projeto TEAM, três do experimento Esecaflor/LBA e cinco parcelas do PELD propriamente dito na floresta de várzea e duas parcelas na floresta de igapó. O monitoramento da vegetação está indo para o 4º. ano de remediações. No primeiro semestre foi realizado o censo anual de mortalidade e danos de árvores nas parcelas do Programa PELD e ESECAFLOR/LBA. Com exceção das parcelas ESECAFLOR, que têm medições mensais, as demais parcelas contam com medições anuais de crescimento, recrutamento, mortalidade, interceptação de liteira e levantamentos florísticos. Além dessas, outras 10 parcelas 40x250m - padrão PPBio - serão estabelecidas para os estudos de florística e dinâmica de vegetação a partir de 2016, sendo cinco em áreas de platô e cinco em áreas de baixio. Apesar do esforço na organização de informações e imagens de Caxiuanã, os **guias de fauna e flora da FLONA ainda não foram publicados, por falta de recursos financeiros.** O livro "Caxiuanã: História Natural e Ecologia de uma Floresta Nacional da Amazônia" (MPEG, 2013), sintetiza os principais avanços científicos alcançados em Caxiuanã ao longo dos seus 20 anos de existência. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

Meta 15 - Estabelecer um novo modelo gerencial para viabilizar a continuidade dos programas de residência e de apoio a teses e dissertações, até 2015.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** No Planejamento Estratégico do MPEG foi identificada a necessidade de estabelecimento de um modelo gerencial que permitisse o retorno de recursos de forma mais ágil, a fim de facilitar a contratação e execução de serviços relacionados à operacionalização da base física. A publicação do Plano de Manejo da Flona de Caxiuanã impede a instituição a apresentar o modelo para possível implementação diante de novas possibilidades que se abrem. A atividade de ecoturismo foi novamente autorizada na Flona de Caxiuanã, sendo o MPEG responsável pela apresentação do modelo de ecoturismo/turismo científico a ser praticado. O ecoturismo e o turismo científico podem gerar uma receita extraordinária para a ECFPn, desonerando parte do orçamento do tesouro e possibilitando a aplicação em pesquisas científicas e em ações de educação ambiental para a conservação da Flona. O apoio a teses e dissertações na ECFPn e na Floresta Nacional de Caxiuanã está sendo viabilizada por financiamentos dos Projetos de Pesquisas, tais como, PELD, PPBIO, TEAM, RAINFOR, LBA. Em 2015, essa meta ficou estacionada, dada a falta de recursos financeiros. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **PR 6 - Consolidar o MPEG como referência na formulação de políticas públicas locais e globais.**

Meta 18 - Criar um Núcleo Estratégico Institucional para identificar oportunidades e viabilizar a participação institucional em ações estratégicas que visem subsidiar políticas públicas, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Nenhuma ação específica. O Núcleo Estratégico Institucional foi idealizado para identificar oportunidades de participação institucional em ações de políticas públicas. No entanto, a implantação desse núcleo não ocorreu e todas as ações dessa natureza deverão ser desenvolvidas no âmbito da CPPG, que na verdade, já vinha organizando as demandas de políticas públicas e formação de parcerias voltadas para tal fim. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **AEA 2 – Formação de Recursos Humanos**

### **LA2 – Consolidar o Museu Goeldi como um centro de Pós-graduação na Amazônia**

#### **PR 8 - Prover a infraestrutura para os cursos de pós-graduação.**

Meta 23 - Atualizar Portfólios e sites dos quatro programas de pós-graduação, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Todos os cursos possuem sites de divulgação e estão em processo de atualização os portfólios até 2012. De 2013 a 2015, não houve avanço. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

#### **PR 9 - Qualificar os cursos de Pós-Graduação do MPEG.**

Meta 24 - Efetivar a Progressão de um (01) nível dos cursos de pós-graduação na avaliação da CAPES, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2011, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA, elevou para 4 sua avaliação junto a CAPES. Em 2012, os cursos de pós-graduação se empenharam em melhorar os índices de publicação em periódicos A1 a B2, diminuindo o tempo de permanência dos alunos e outras medidas, visando à melhoria da pontuação na próxima avaliação da CAPES (20%), mas em 2013 e 2014, não houve avanço. A avaliação dos comitês de área da CAPES para o Quatriênio 2013-2016 será realizado somente em 2016. Porém, o comitê da área de Biodiversidade, ao qual estão vinculados os cursos de Pós-Graduação em Botânica e Zoologia, além do recentemente criado curso de Biodiversidade e Evolução, alterou os parâmetros de avaliação de periódicos, resultando em rebaixamento da classificação (Qualis) de vários periódicos e exclusão de outros. Essa política deve afetar os cursos de forma negativa, prejudicando em muito a estratégia que havia sido traçada para progressão. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

Meta 26 – Indexar os dois periódicos científicos institucionais na base Scielo e bem avaliados no Qualis CAPES até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas está indexado na base Scielo e recebeu nota A2 no Qualis CAPES em cinco comitês, consolidando-se como uma das mais importantes revistas de Humanidades do país (somente outras cinco revistas brasileiras conseguiram esse mérito); o Boletim Ciências Naturais atingiu nota B2 (Qualis CAPES) em Ciências Ambientais, Geociências e Interdisciplinar, e B3 em Biodiversidade, em patamar similar ao das demais revistas brasileiras da área. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

#### **PR 10 - Estruturar um Programa de Pós-Doutorado.**

Meta 27 - Implementar Programa de Pós-Doutorado, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2011 esse Programa estava em processo de implementação. Em 2012, o Museu continuou a agregar pesquisadores doutores vinculado às coordenações científicas, junto a Programa de Fixação de Recursos Humanos do CNPq, FAPESPA. Para as bolsas PCI, tem sido prioridade os pesquisadores doutores. Em 2014, o MPEG abrigou 20 Pós-Docs. O objetivo do MPEG é em possibilitar o intercâmbio de

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

pesquisadores em todos os níveis, incluindo pós-doutorado, sem necessidade de formalização um programa de pós-doutorado. Em 2015, foram agregados nas coordenações científicas 18 Pós-Docs. Recomenda-se a revisão e possível exclusão da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **LA3 - Fortalecer a ação educativa do MPEG no despertar da vocação científica**

### **PR 11 - Aprimorar os programas e serviços já existentes, como PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador-Mirim.**

Meta 28 - Aprimorar os Programas PIBIC, PCI e Clube do Pesquisador Mirim, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Em 2011, os seminários dos programas PIBIC e PCI sofreram reestruturações. Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do Bolsista com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, foi elaborada uma Cartilha informativa referente aos Programas de Iniciação Científica - PIBIC e Capacitação Instituição - PCI da Instituição. Em 2014, foi alterado a Comissão de Avaliação do Programa de Capacitação Institucional – PCI (OI-024/2014). O Programa Clube do Pesquisador Mirim foi aperfeiçoado para o período 03/2015-03/2016. Para 2015 foram proposto 06 grupos, em função da grande demanda no grupo “Peixes da Amazônia”. O número total de inscritos foi de 116 alunos. No período, face o corte no orçamento Institucional, a Cartilha Informativa referente aos Programas de Iniciação Científica (PIBIC) e Capacitação Institucional (PCI) não foi publicada e, portanto, será revista e será disponibilizada em formato digital na intranet do MPEG em 2016.

### **PR 12 - Reestruturar o programa de estágio supervisionado e formalizar a participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras.**

Meta 29 - Definir e estabelecer as normas do Programa de Estágio Acadêmico supervisionado, até 2015.

**\*Meta não cumprida em sua plenitude.** Através da OI-001/2012, foi criada uma comissão para instrumentalizar o MPEG no cumprimento da função de acompanhar a relação do estagiário com a Instituição e com as coordenações na execução de suas atividades de pesquisa. Assim sendo, foi elaborada uma Cartilha informativa referente ao Estágio na Instituição, que ainda não pode ser disponibilizada em formato impresso, devido à falta de recursos. Contudo, o programa de estágio no MPEG segue as normas estabelecidas na Lei 11.788/2008, bem como na Orientação Normativa do MPOG nº 04/2014. O SRH realiza orientação periódica aos Chefes/Coordenadores, bem como aos supervisores sobre o estágio na Instituição. No que concerne a normalização da participação de pesquisadores e técnicos da instituição na orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso dos discentes das ICTs parceiras, nenhuma ação interna foi adotada. Recomenda-se que essa normatização seja incluída como meta para o PDU 2016-2020.

### **PR 13 - Formular e executar política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição.**

Meta 30 - Formular e executar Política de ética e segurança, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Através da OI-012/2014, foi constituído Comitê da Segurança da Informação com a responsabilidade de definir, priorizar e avaliar estratégias institucionais da Segurança da Informação do MPEG. Está em discussão a nova Política do uso de Redes do Museu Goeldi. Através da OI 036/2014, faz cumprir a Portaria no. 38, de 11 de junho de 2012, do Conselho de Defesa Nacional, que estabelece as diretrizes de Segurança da Informação e Comunicações para o uso das redes sociais, nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal (APF). Criada Comissão para revisar e implementar o Plano de Segurança Institucional do MCT/Museu Paraense Emílio Goeldi (OI 044/2014). Estão em andamento as démarches para criação do Comitê de Ética em Pesquisa do MPEG, sob a égide da Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), que terá a incumbência de formatar e implementar a política de ética e segurança dos programas de pesquisa e educação da instituição. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **AEA 3 – ACERVO**

**LA4** - Fortalecer o acervo do MPEG como referência internacional sobre a diversidade biológica e sociocultural da Amazônia.

### **PR 14 – Ampliar a divulgação e o uso científico do acervo.**

Meta 31 - Organizar e/ou editar Instrumentos de divulgação para todas as coleções, até 2015.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

**\*Meta atingida em 2015.** Essa meta deverá ser mantida para o PDU 2016-2020. Em 2015, o acervo do Herbário João Murça Pires – MG foi totalmente digitalizado no BRAHMS. O projeto Censo da Biodiversidade já funciona em plataforma própria e pode ser parcialmente integrado a outras iniciativas institucionais, como as publicações de dados de coleções (plataforma Specify) e de inventários biológicos (SinBio), representando certo avanço tecnológico na área de Tecnologia da Informação. Ainda em 2015 foi lançado o livro “Palmeiras do Distrito Florestal Sustentável da BR-163”. A publicação é um guia com 57 espécies dessas plantas identificadas e mapeadas na região; O linguista Sergio Meira do MPEG está entre os responsáveis pela coleta do material, que será reunido no livro “Narrativas Tembé sobre a Biodiversidade”, que compõem o II Volume da Série Conhecimento Indígena; Lançado o Anuário do Pará 2014/2015, publicação editada pelo jornal impresso Diário do Pará. A edição conta com dois capítulos produzidos por pesquisadores do Museu Goeldi, que inclui informações sobre a fauna e a flora do Pará. Em dezembro de 2015, nova Edição do Anuário do Pará (2015-2016), onde o MPEG organizou ampla divulgação sobre a Diversidade Sociocultural do estado, incluindo artigos abrangendo as suas Coleções Biológicas e Coleção Etnográfica, além de informações atualizadas da Diversidade Biológica, Étnica, Linguística, Cultural e do Patrimônio Arqueológico.

## **PR 15 - Modernizar a gestão curatorial e a infraestrutura de conservação do acervo.**

Meta 33 - Reorganizar em cem por cento (100%) as curadorias, até 2015, incluindo a reformulação do Conselho de Curadores e a revisão das normas de acesso.

**\*Meta atingida em 2015.** As normas de acesso foram revisadas e o Conselho de Curadores reformulado, para atuar em conformidade com as Normas Gerais de Uso e Gerenciamento das Coleções do MCTI/MPEG (OI-015/2014), tendo como presidente o coordenador da CPPG e vice-presidente o coordenador substituto. Também foram criadas duas câmaras técnicas no âmbito do Conselho de Curadoria: câmara de biodiversidade e ciências da terra e câmara de ciências humanas e documentação. Em 2015, as curadorias dos acervos biológicos receberam novos computadores e outros equipamentos para gestão dos acervos. Em algumas coleções a infraestrutura vem sendo melhorada como, por exemplo, aquisição de novos aparelhos de climatização e outros equipamentos para a manutenção dos acervos. Todas as coleções biológicas vêm sendo informatizadas para posterior disponibilização online dos acervos no portal institucional.

## **PR 16 - Informatizar o acervo e implantar o Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI)**

Meta 34 - Implantar Sistema Integrado do Acervo Institucional (SINAI), até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Através de análises de mercado foi verificado que em vez de se desenvolver um sistema completamente novo, era mais adequado utilizar um software já existente, consolidado e utilizado por várias instituições. Este software, denominado SPECIFY, foi implantado no MPEG e é responsável pela integração das bases de coleções.

## **PR 17 - Incrementar as coleções biológicas e geológicas.**

Meta 36 - Aumentar em 15% as amostras das coleções (incremento médio), até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** O incremento é dependente de uma série de fatores intrínsecos a cada acervo, tornando sem propósito a definição de um incremento médio. No geral, todos os acervos apresentaram aumento no número de registros. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020., estabelecendo incremento médio para cada coleção especificamente.

## **PR 18 - Aumentar o numero de espécimes nas coleções biológicas e paleontológicas.**

Meta 38 - Promover 12 visitas técnicas de especialistas em taxonomia por ano.

**\*Meta atingida em 2015.** Em 2015, visitaram as coleções do MPEG 14 especialistas a saber: Dr. Arnaud Léonard, do Departamento de Pesquisa e Conservação da Royal Society Zoological of Scotland; Dr<sup>a</sup> Emília Zoppas de Albuquerque, do MZUSP, mestre em Biologia, diversidade e Manejo de Vida Silvestre e Doutora em Entomologia e especialista no tema formicidae; Dr<sup>a</sup>. Paula Schneider, professora da UFPA e do PPGBIONORTE- POLO Pará, doutora em Genética e Biologia Molecular, e atuante na área da genética animal e análise genômica no contexto ambiental; Dra. Tatiana B. Gibertoni, da UFPE; Dr. José Floriano Pastore/UFSC; Dr. Igor Schneider (UFPA), doutor em genética pela Universidade de Iowa (EUA) e Pós-doutorado sobre regiões regulatórias do genoma envolvidas na evolução de membros; Dr. Peter Kille, Prof. da Faculdade de Biociências da Universidade de Cardiff e PV do MPEG; Dra. Fernanda Antunes Carvalho/Especialista em Cybertaxonomy da UFSC; Rafaela Campostrini Forzza – UFPE; Dra. Jacqueline Rodet/UFMG (10); Dr. Alberto Gabbay Canen, da COPPE-UFRJ (11); Dra. Karen D. Holl, Universidade da Califórnia em Santa Cruz, especialista referência em estudos sobre restauração florestal na região neotropical; Dr. Oscar Akio Shibatta; Dr<sup>a</sup> Viviane Stern da Fonseca Krueel.

## **PR 20 - Elaborar e estabelecer um Programa Institucional de Conservação Preventiva**

Meta 40 - Implantar e colocar em funcionamento Programa Institucional de Conservação Preventiva, ate 2015.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2012, no âmbito do Programa de Conservação Preventiva, foi realizada a Oficina Conhecer, Conservar e Preservar: tratamento de acervos etnográficos”, abordando a legislação e a segurança de acervos etnográficos, além da preparação técnica desde a descrição, passando pela climatização, armazenamento, manipulação até o sistema de limpeza. Através da OI 025/2015, foi alterada a Comissão para revisar e implementar o Plano de Segurança Institucional do MCTI/MPEG. A Comissão se incumbirá de elaborar o Plano Operacional de Segurança Institucional no que diz respeito às instalações adequadas, e as normas e procedimentos de segurança a serem seguidos pelas pessoas que transitam no MPEG; Identificar riscos, ameaças e problemas de segurança em Geral na Instituição, sobretudo os que podem afetar as coleções científicas, bibliográficas e arquivísticas, o patrimônio construído, principalmente no PZB, o plantel e o acervo florístico e o público visitante do Parque. Cortes orçamentários ocorridos, sobretudo em 2014 e 2015, dificultaram o avanço das ações referentes a essa meta. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## AEA 4 – INOVAÇÃO CIENTÍFICA

**LA 5-** Fortalecer o Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (NAMOR) na promoção de estudos e práticas que viabilizem a participação das instituições Científicas Tecnológicas no processo de inovação.

**PR 21 - Promover a proteção ao conhecimento gerado pelas ICTs da Amazônia Oriental, assegurar o acesso ao patrimônio genético e o respeito ao conhecimento tradicional associado na realização de pesquisa científica para a promoção de negócios sustentáveis.**

Meta 42 - Coordenar a Prospecção Tecnológica, em 12 ICTs, no período 2011-2015.

**\*Meta atingida em 2014.** Em 2013, a prospecção tecnológica foi um dos módulos do Curso de Especialização Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual, promovido pela REDENAMOR. Foram capacitados (520 horas) 35 alunos, cujos trabalhos de conclusão foram, necessariamente, demandas dos Núcleos de Inovação, aos quais esses alunos estão vinculados. Realizada uma vitrine tecnológica (Dez/2014) com 30 tecnologias oriundas de ICTs da Amazônia Oriental.

Meta 44 - Elaborar Manual de Acesso ao Patrimônio Genético e ao Conhecimento Tradicional Associado, até 2015.

**\*Meta atingida em 2014.** Em fase de captação de recursos para a editoração e produção em 2015.

**PR 22 - Viabilizar a estrutura técnica para o estabelecimento da conformidade do processamento e da pesquisa de produtos naturais da Amazônia e para o desenvolvimento de produtos e processos a partir do conhecimento produzido nas ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental.**

Meta 45 - Coordenar o processo de Certificação de sete laboratórios das ICTs da Rede NIT Amazônia Oriental no período de 2012 a 2015, sendo 01 do Museu Goeldi.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2014, o NIT Amazônia Oriental trouxe o Dr. Julio Pastore, consultor Laboratorial e Diretor da JP Verithas Consulting, para definição dos procedimentos necessários a avaliar as condições dos laboratórios do MPEG. Como resultado dessa visita técnica, foi elaborado um relatório sobre a situação dos laboratórios científicos do MPEG e, nesse documento técnico, foram indicadas as exigências a serem cumpridas para a certificação. O consultor estabeleceu uma pontuação por nível de complexidade, sendo que três laboratórios institucionais poderiam ser certificados, sem acarretar maior ônus ao orçamento do MPEG, pois os ajustes são na gestão do laboratório. O NIT cumpriu a parte técnica, sendo que a decisão de como prosseguir, a partir das recomendações do especialista, é uma decisão política de competência da Direção do MPEG. A Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação (CPPG) está estudando as possibilidades para prosseguir no processo de certificação dos laboratórios institucionais. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## EIXO ESTRATÉGICO V – Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

### AEA 5 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

**LA6** - Consolidar e ampliar as ações de comunicação e os serviços educativos e de informação, fortalecendo o MPEG como instituição estratégica para a CT&I.

**PR 23 - Elaborar e executar um Programa de Comunicação, Informação e Educação, em consonância com as prioridades institucionais.**

Meta 47 - Elaborar e executar Plano Bianual de Comunicação, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** O Conselho da Coordenação de Comunicação e Extensão foi reinstalado e deverá ser o responsável pela elaboração do Programa de Comunicação que inclusive, está em estágio de estruturação parcial. Delegado ao Serviço de Comunicação Social a responsabilidade pela análise dos pedidos de autorização de imagem e pela elaboração dos Termos de Autorização de Imagem do MPEG (OI-053/2014). Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## PR 24 - Reformular e implementar a Política Editorial do MPEG.

Meta 48 - Reformular e implementar Política Editorial, até dezembro de 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Minuta elaborada e encaminhada à CCE/MPEG para posterior discussão no âmbito do MPEG. Aguardando contribuições para aprovação da Política Editorial do MPEG. Para 2015 estava prevista a contratação de uma empresa especializada em editoração de periódicos científicos para os seus dois boletins, assim como de adquirir o software para gerenciamento online das submissões e trâmites editoriais. Com isso, o Boletim deveria subir um importante degrau no sentido de alcançar excelência na publicação das revistas, tanto a nível nacional, quanto internacional. No entanto, por falta de recursos não houve avanço. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## PR 25 – Otimizar o sistema de comunicação jornalística para ressaltar o papel estratégico do MPEG como referência em CT&I e dar visibilidade as iniciativas, programas, projetos, pesquisas e produtos da instituição, até 2015.

Meta 49 – Ampliar a produção jornalística em 50%, tendo como foco os temas prioritários determinados pela instituição, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2014 foi reestruturada a equipe de comunicação social, inclusive com a inserção de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa e de capacitação institucional. Estabelecido rotina para definir periodicamente em conjunto com as coordenações de pesquisa e comunicação os assuntos e eventos estratégicos do MPEG. O Serviço de Comunicação Social (SCS) criou a Agência Museu Goeldi com o objetivo de alimentar os veículos de comunicação com material de relevância científica a partir do que o Goeldi produz em suas áreas de atuação. Desde 2010, o SCS conta com um laboratório de comunicação (LabCom Móvel). O boletim Notícias do Dia, disponibilizado na intranet, apresenta o clipping do noticiário eletrônico de interesse do MPEG veiculados em sites, jornais comerciais e boletins institucionais. A Coordenação de Comunicação e Extensão está dando andamento ao processo de planejamento onde esta ação está incluída. O MPEG continua publicando o jornal Destaque Amazônia em versão digital e impressa e as notícias on-line. Após a organização da equipe, o setor está avaliando cada linha de atuação para definir prioridades e estratégias. A Coordenação de Comunicação e Extensão está dando andamento ao processo de planejamento tático das unidades gestoras, onde esta ação está incluída. Em 2015, não houve avanço. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## PR 26 - Investir no Programa de Revitalização do Parque Zoobotânico (PZB).

Meta 51 - Revitalizar e colocar em funcionamento dois (02) espaços do PZB, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Em 2013, meta alcançada 50% com inauguração no Parque Zoobotânico, do Recinto das Aves Brejeiras (6/10/13). Em 2015, adaptação de um espaço para o Viveiro dos bichos-preguiça e tamanduás (50%) em parceria com a Vara do Juizado Especial de Crimes Ambientais, que direciona recursos provenientes de transações penais para aquisição de remédios, alimentos e manutenção do trabalho de instituições parceiras, que atuam na preservação do meio ambiente.

## TICs – Tecnologia da Informação e Comunicação

### PR 27 - Aprimorar o controle e acesso a documentos e coleções bibliográficas por meio de sistemas informatizados e integrados.

Meta 52 - Implantar Sistema de biblioteca integrado que ofereça serviços de consulta e cadastro na WEB, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** O alcance dessa meta depende da aquisição de software específico para a gestão de documentos em bibliotecas. O MCTI/SCUP está coordenando uma ação integrada com os institutos de pesquisa para a aquisição do software. Esgotadas todas as negociações junto ao IBICT, inclusive com envio de estudos desenvolvidos por Astrogilda Ribeiro e revisado por técnicos da CID, em 2013 e 2014, visando auxiliar a decisão da Compra. Por questões de restrições orçamentárias, ficaram para 2015. O Termo de Referência foi finalizado em agosto/2015, quando iniciou o processo. Reuniões com equipe técnica da Biblioteca para demonstração dos Sistemas que poderiam participar da Licitação. Entrega da documentação ao SMP/MPEG de 11 a 17/09/2015 para fechamento pelo SMP. Todos os trâmites e procedimentos foram aprovados pela CGU. A licitação ocorreu em novembro/2015, onde a empresa Paranaense de Cultura PUC/PR com Software Pergamum, foi vencedora do certame. No entanto a empresa Primasoft Informática Ltda. entrou com recurso apresentando contra razão até o dia 7/12 inviabilizando o tempo de reempenho, pois a data limite estabelecido pelo decreto nº 172/2015 – MPOG seria até o dia 04/12. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

Meta 53 - Disponibilizar *online*, quarenta por cento (40%) dos documentos e coleções bibliográficas, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** O Repositório Institucional do Museu Goeldi disponibiliza a produção técnico-científica da instituição em formato digital. Está indexado no Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto. Em 2011, não houve a inserção, devido o atraso na obra da Biblioteca e avaliação dos softwares; em 2012, contou com

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

605 trabalhos, equivalente a 10%; em 2013, contou com 638 trabalhos, equivalente a 5% em relação a 2012, em 2014, contou com 752 trabalhos disponíveis para consulta e download, equivalente a 18% em relação ao ano de 2013, porém, a completa disponibilização do acervo da biblioteca do MPEG depende da aquisição de software específico (vide Meta 52). O Repositório Institucional esteve parado de jan-mai de 2014, por problemas de ajustes na versão D' Space. No ano de 2015, o Repositório Institucional do MPEG contou com 819 trabalhos disponíveis para consulta e download, equivalente a 9% em relação a 2014. No geral foram 42% dos documentos disponibilizados no Repositório Institucional do Museu Goeldi.

Meta 54 - Implantar Sistema de controle e gerenciamento de documentos arquivísticos, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Constituído Grupo de Trabalho para elaborar a Política de Gerenciamento e Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, na qual deve constar, descrição de todo o processo, das formas de aquisição, visando o crescimento racional e equilibrado do acervo, baseado em legislação pertinente, normas, critérios, processos e procedimentos de trabalho, incluindo distribuição e permuta, avaliação da coleção da Biblioteca por meio de Inventário com atos normativos de desbastamento e descarte, quando necessário. Ação em andamento. TR do processo de licitação da compra de Sistema de Biblioteca, já elaborada, para ser enviado para a cotação dos preços das empresas fornecedoras. Em 2015, não houve avanço. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## METAS DAS DIRETRIZES DE AÇÃO (DA)

### AEA 6 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

LA 7- Assegurar TI alinhada à política nacional de CT&I e à gestão institucional.

**DA28 – Modernizar e expandir a rede de computadores do MPEG.**

Meta 55 - Modernizar em 25% ao ano a rede de computadores do MPEG, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2014 foram adquiridos apenas 60 computadores dos 240 previstos na meta, que equivale a 10% da meta do PDU. A meta não foi cumprida em decorrência das limitações orçamentárias do Museu. Anualmente tem sido realizadas ações de expansão da rede, o que depende dos recursos disponibilizados em orçamento. No segundo semestre de 2015 estava prevista nova aquisição de computadores para modernização do parque computacional. No entanto, o volume de recursos disponibilizado em orçamento permitiu a substituição de cerca de 8% do parque instalado. A meta de 25% foi então redimensionada para 15% devido ao contingenciamento orçamentário. Ao todo foram adquiridos 96 computadores, sendo 57 adquiridos com recursos do orçamento do Museu Goeldi, 7 com recursos do orçamento do projeto do NIT (via FADESP) e 32 adquiridos no âmbito do projeto do SIBBR/CNPQ/MCTI. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

**DA31 – Implantar novo Datacenter de acordo com as normas de segurança.**

Meta 58 - Implantar Datacenter, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** O Datacenter foi implantado, com infraestrutura de piso elevado, sistemas de climatização com redundância, e sistemas de proteção elétrica com nobreak de grande porte e grupo gerador. O Datacenter hospeda um sistema integrado de processamento, armazenamento e backup de dados, denominado Blade/Storage que centraliza os serviços de TI do MPEG. O Datacenter também hospeda os switches centrais de rede e acesso à internet. No entanto, cabe observar que as normas mais recentes de segurança para Datacenters são bastante estritas, para garantir níveis altíssimos de disponibilidade da infraestrutura. Neste caso, tornar-se-ia necessária a reconstrução total do prédio e investimentos de ordem bastante elevada o que não foi possível dentro das restrições orçamentárias correntes no MPEG. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

### AEA 7 – EXCELENCIA NA GESTÃO

LA8- Assegurar Modelo de Excelência na Gestão do MPEG

**DA32 - Definir, elaborar e implementar a Política e o Plano de Gestão de Pessoas.**

Meta 59 - Implementar Política e o Plano de Gestão de Pessoas, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** A consultora Elisenda Libonati foi contratada para realizar a elaboração e implementação da *Política de Gestão de Pessoas*. Iniciou suas atividades e apresentou a sistematização da Política, definindo-se um plano de ação, o qual começou a ser implementado. Dentre as ações propostas, algumas já vinham sendo realizadas pelo MPEG, como por exemplo, a homenagem aos aposentados, capacitação do quadro funcional. Novas propostas foram apresentadas, como por exemplo, realizar a análise e descrição de cargos, o mapeamento de competências, elaborar o plano de desenvolvimento dos servidores, o programa de formação gerencial, projetos de saúde e segurança no trabalho, diagnóstico do clima organizacional, palestras educativas e informativas aos servidores, homenagens aos aniversariantes do mês, acolhimento dos novos servidores, reestruturar a área de gestão de pessoas, com novo organograma, elaboração do fluxo de processos, regimento interno, produção de cartilhas para os servidores e diagnóstico de quadro de servidores necessários para a implementação da política de gestão de pessoas, dentre outras propostas. Ressalta-se que por questões orçamentárias, bem como de pessoal, somente poucas ações puderam ser

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

implementadas, como o programa de formação gerencial, a análise e descrição dos cargos, o diagnóstico do clima organizacional, a homenagem ao dia do servidor público. Devido a questões orçamentárias também se encerrou o contrato da consultora que vinha realizando o trabalho da implementação da política proposta. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **DA33 - Otimizar o fluxo de processos organizacionais.**

Meta 60 – Estabelecer cem por cento (100%) de procedimentos administrativos, padronizados, documentados e normatizados, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Ao final da revisão do PDU 2011-2015 tivemos os planos táticos dos setores abrangendo a documentação de todos os processos da instituição. Em 2014, realizada a oficina para elaboração do Plano Tático dos servidores, mapeamento das competências, mapeamento dos processos, sob a coordenação da consultora Nylma Campos, contratada para revisão do PDU do MPEG. Em setembro de 2015, foi realizado o último monitoramento do fluxo de processos, o qual foi detectado a necessidade de ajustes de operacionalização de alguns fluxos como a disponibilização de informações, em tempo real, para o devido acompanhamento. Concluída a etapa de mapeamento de processos, porém não iniciada a modelagem de processo, uma vez que o planejamento tático das áreas finalísticas (comunicação e pesquisa), ainda não foram concluídos. Foram identificados processos críticos no setor de gerenciamento e acompanhamento dos contratos de serviços e compras, o que resultou em uma reorganização de competências e atividades nas unidades SG, SMP e NLCC (NCC). Disponibilizados os procedimentos operacionais padrão no SIGTEC e Intranet. Concluído o modelamento das ações críticas, com fluxo de operações, identificando os pontos passíveis de solução de continuidade, para monitoramento e reavaliações. Com a finalização da AE7, OE8, IE2, tática 4 e AE 7, OE 8, IE 2, Tática 5, foram apresentadas soluções para o monitoramento constante e melhoria no fluxo de processos, nas áreas críticas da Gestão, para avaliação da eficácia dos fluxos adotados. Os planejamentos táticos das áreas críticas da Gestão (CAD e CPA) foram concluídos, inclusive com a definição de indicadores de desempenho, a nível de unidade gestora e individual de seus colaboradores.

## **DA34 – Elaborar e implementar o Sistema de Gestão Ambiental do MPEG.**

Meta 61 - Definir e implementar Sistema de Gestão Ambiental do MPEG, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Realizada uma consultoria para gestão de resíduos sólidos e reuso de água do Parque Zoobotânico. Projeto financiado pela Petrobras desenvolverá o projeto executivo do Sistema de Gestão Ambiental do PZB. Através da OI-023/2013, foi criado grupo de trabalho responsável pela coordenação, supervisão técnica e fornecimento das informações necessárias a instrução do processo de Licenciamento Ambiental do Parque Zoobotânico do MPEG, cuja licença ambiental foi expedida em outubro de 2014. Termo de Referência concluído, com a finalidade de contratar firma, especializada do ramo, para a elaboração de projeto executivo do Sistema de Gestão Ambiental do Parque Zoobotânico, mas no presente exercício não há recursos financeiros para consecução dessa meta. Há a necessidade de redefinir o grupo, uma vez que há antagonismo operacional e metodológico entre a atual rotina dentro de Reserva Técnica e as demandas da presente Área Estratégica. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **DA35 - Definir e implementar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG.**

Meta 62 - Implementar Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Concluído o Plano Diretor do Campus de Pesquisa. As reuniões preliminares para a atualização do Programa de Revitalização foram iniciadas. A Comissão será formalizada em OI e dará início a reavaliação em março de 2015. Em 2015 foi contratada firma especializada, para a elaboração de alguns Projetos Executivos para as bases físicas. Levantamento parcial das necessidades da infraestrutura nas três bases físicas. Programas de Necessidades foram elaborados a fim de subsidiar a elaboração de projetos executivos, mas faltam recursos financeiros para finalizar o Plano de Gestão de Infraestrutura e Operação das Bases Físicas do MPEG. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

## **DA36 - Identificar e propor um modelo de gestão sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna.**

Meta 63 - Identificar e elaborar Modelo de Gestão Sustentável para o Parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Através da OI-009/2015 foi constituído Grupo de Trabalho com a responsabilidade de definir e acompanhar as ações e atividades necessárias para efetivar as condicionantes da Licença de Operação do Parque Zoobotânico do MPEG. O MPEG formalizou Acordo de cooperação com a OSCIP Instituto Peabiru para a busca de soluções para o modelo de gestão do Parque Zoobotânico. Espera-se atingir a meta em 2016 por meio da parceria ProGoeldi que definirá um modelo jurídico para a sustentabilidade das bases físicas. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## METAS DOS PROJETOS ESTRUTURANTES

### Projetos Estruturantes Institucionais

#### PE1 - Programa Institucional de Biodiversidade na Amazônia.

Meta 64 – Realizar oito expedições biológicas em áreas remotas e sub-amostradas da Amazônia, até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** As seguintes expedições foram realizadas entre 2011 e 2015, tendo como objetivos o inventário das áreas e, em alguns casos, compor o plano de manejo ou avaliar riscos de impacto ambiental: (1) Parque Estadual Serra dos Martírios-Andorinhas, PA, 20/10 a 05/11/2011, PPBIO Amazônia oriental–Sisbiota Herpeto-Helmintos. (2) Parque Nacional da Serra do Pardo, PA, 15/04 a 15/05/2012, PPBIO Amazônia oriental e Sisbiota Herpeto-Helmintos. (3) Região de Curuçá, PA, 2012-2013 (diversas expedições), MPEG–UFPA–Instituto Peabiru. (4) Santa Isabel do Rio Negro, AM, 03-21/05/2013, Sisbiota Herpeto-Helmintos. (5) São Gabriel da Cachoeira, AM, 06/08 a 06/09/2013, ornitofauna. (6) Reserva Biológica do Gurupi, MA, 2014-2015 (diversas expedições), INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia–Sisbiota Herpeto-Helmintos. (7) Região de Oriximiná, 2014, PRONEM. (8) Floresta Nacional de Carajás, PA, 04 a 26/02/2014, Sisbiota Herpeto-Helmintos. (9) Ilha do Marajó, diversos municípios, PA, ABR–DEZ 2015 (4 expedições), para avaliar os possíveis efeitos da linha de transmissão do Projeto de Interligação da Ilha do Marajó pela CELPA. Outra expedição do PPBIO Amazônia Oriental, ao Parque Estadual do Cantão-TO, programada para 2015, deverá ocorrer apenas em 2016.

Meta 65 – Elaborar o Atlas de Áreas Prioritárias para a Conservação do Estado do Pará, até 2015.

**\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Recursos liberados pela FAPESPA no final de 2012 e início de desenvolvimento do projeto. Devido ao atraso inicial no repasse de recursos e necessidade de mudança de cronograma e a impasse devido à "quebra" da rede Biodiversidade Pará – Minas, ao qual o projeto era articulado por conta da não aprovação do projeto do Atlas de Minas Gerais. Atraso inicial de repasse de recursos pela financiadora (FAPESPA). Projeto cancelado. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

#### PE 2 - Centro de Documentação Permanente de Línguas e Culturas Indígenas da Amazônia no Museu Goeldi.

Meta 68 - Anotar e catalogar o conteúdo do acervo digital, seguindo metodologia estabelecida na fase 2009-2010 e Indexação do Acervo Lingüístico da Coleção Científica do Museu Goeldi, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de cumprimento.** Em 2012 foram realizadas gravações, registrando amostras do uso das línguas e de aspectos culturais de grupos indígenas da Amazônia, tendo como prioridade línguas em perigo iminente de extinção e aqueles grupos indígenas que demandaram ações do MPEG. Em 2013, do total de mais de 70 povos indígenas com representação em material de documentação multimídia, 46 povos representados na coleção de dados físicos já possuem dados migrados para a coleção digital, com classificação de categorias e fichas catalográficas criadas. Outros 9 estão com materiais em área de trabalho, em processos de decupagem e classificação de dados. Esse material compõe o acervo de línguas do MPEG, que conta com 80 coleções individuais, sendo 77 coleções de povos indígenas, uma coleção especial da área de São Gabriel da Cachoeira, outra com estudo comparativo de línguas e um corpus complementar com dados de apoio. Entre esse material existem 52 coleções individuais de povos indígenas da Amazônia, prontos para serem disponibilizadas em servidor virtual. Previu-se para 2014 a conclusão a implementação do Servidor digital e anotação dos metadados sobre o conteúdo atualmente disponível na Área de Lingüística. Isso significa a consolidação do centro de documentação digital das línguas e culturas indígenas da Amazônia no MPEG. Devido a problemas de ordem técnica com o servidor virtual, houve atraso no desenvolvimento das atividades de digitalização, informatização, anotação e catalogação do acervo de lingüística. O acervo digital de línguas e culturas indígenas do MPEG, que compõe o Centro de Documentação de Línguas e Culturas indígenas, contém material representativo da cultura de 78 línguas/povos indígenas. Agrupando esses materiais por tipos de arquivos, tem-se o quantitativo de: 10.944 arquivos de áudio, totalizando mais de 1.132 horas de gravações; 2.333 arquivos de vídeo, totalizando mais de 250 horas de gravações; e mais 8.175 arquivos de imagens, além de 411 arquivos de anotações. A informatização é inerente ao acervo lingüístico do MPEG, uma vez que todos os dados armazenados em mídias físicas (mais de 1.300) foram transformados em dados digitais. A maioria desses dados digitais já passou por processos de indexação, classificação e adição de metadados, conforme metodologias e padrões arquivísticos. No acervo cada língua/povo indígena representado possui um Corpus, organizado em sessões e categorias temáticas padronizadas, configurando uma estrutura de árvore de dados hierarquizada, agilizando processos de buscas. Esta estrutura está sendo disponibilizada via web (<https://arqling.museu-goeldi.br>) através da LAT - Language Archiving Technology - plataforma de ferramentas para padronização e disponibilização de dados lingüísticos, desenvolvida pelo Instituto Max Planck para Psicolinguística, sediado na Holanda. Atualmente o material de 65 línguas/povos (corpora) já está disponibilizado online, com as devidas restrições de acesso. 4 corpora estão em fase de validação de dados/metadados para em breve também serem disponibilizados online. O material dos outros 9 grupos indígenas restantes ainda estão em processo trabalho para inclusão no acervo de forma padronizada.

# MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - MCTI

Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa - SCUP

## PE3 - Programa Institucional de Estudos Costeiros – PEC

Meta 72 – Organizar um número especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas, até 2015.

**\*\*\*Meta sem possibilidade de atingimento** A ação referente ao numero especial em revista indexada sobre ecossistemas costeiros amazônicos e políticas públicas foi iniciada, mas o cumprimento dessa meta está prejudicado em função do tempo disponível para a execução, bem como a disponibilidade de recursos para tal. Não há possibilidade de organizar a publicação no Boletim de Ciências Naturais do MPEG, pois foge ao escopo do mesmo. Foram iniciados os contatos com outros periódicos como a revista de Gerenciamento Costeiro Integrado (RGCI) e o periódico Cadernos do NAEA (Universidade Federal do Pará). Em 2015, no que pese os esforços envidados junto aos editores do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Cadernos do NAEA e Revista de Gerenciamento Costeiro Integrado, a ação referente ao numero especial em revista não foi cumprida, uma vez que a agenda para 2015 dos referidos periódicos estava finalizada. Portanto a meta apresentou problemas e, por essa razão não poderá ser cumprida em 2015. Recomenda-se a revisão e possível reinserção da meta para o novo PDU 2016-2020.

Meta 73 - Realizar 02 eventos bianuais até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** Em 2011 foi alcançada 50% da meta estabelecida, mediante a realização do Workshop Interno do Programa de Estudos Costeiros – PEC (05 a 6/12/2011), para troca de informações entre os pesquisadores que atuam na área costeira e marinha amazônica, estimulando à integração dos estudos, a organização de um banco de dados da Zona Costeira, a elaboração de um projeto multidisciplinar que integre a competência técnica-científica estabelecida na instituição, a formatação de um livro sobre o litoral amazônico e um boletim temático com resultados de pesquisas na área costeira. Durante o evento aconteceu o lançamento do site do PEC, definido o cronograma de ações para 2012 e procedida a escolha da nova coordenação do Programa e do componente Inventário, Dinâmica Biológica e História Evolutiva. O evento adiado de 2013 para novembro de 2015 foi realizado em abril (“Demandas e Perspectivas para Estudos na Costa Amazônica”), com a participação dos membros do PEC e convidados de outras instituições de fomento e pesquisa (FAPESPA, UFPA) e representantes das comunidades litorâneas. Na ocasião foi lançado o livro “Amazônia, zona costeira: termos técnicos e populares”, glossário que reúne expressões dos pesquisadores que estudam a área e dos habitantes do litoral amazônico. A publicação foi patrocinada pela FAPESPA.

Meta 74 - Manter a Cooperação internacional para o desenvolvimento de pesquisas em áreas costeiras com os países africanos e europeus até 2015.

**\*Meta atingida em 2015.** mantidas as cooperações através dos Projetos OSE GUYAMAPA: Observação por satélite do Meio Ambiente transfronteiriça Guiana - Amapá, coordenado pelo Instituto Francês IRD e o INPE, com a participação do MPEG; e Acordo de Cooperação internacional com a Universidade Aberta (Portugal) e Universidade de Lúrio (Moçambique-África), com base no Projeto Tripartite: Uso e Gestão de Territórios e Recursos Biodiversos em Comunidades Halieuticas no Brasil, em Moçambique e Portugal. Articulação institucional junto ao CNPq, sobre complementação de documentação referente ao acordo. Mantidas a cooperação técnica com instituições africanas (Moçambique) e européias (Guiana Francesa / França)

**Data:**



**Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa:**